



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO**  
**GRADUAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR EM TURISMO**

**LOUISE MACIEL BRETAS**

**AVALIAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS EM BRASÍLIA:  
UMA PROPOSTA METODOLÓGICA**

**BRASÍLIA**  
**2021**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO**  
**GRADUAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR EM TURISMO**

**LOUISE MACIEL BRETAS**

**AVALIAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS EM BRASÍLIA:  
UMA PROPOSTA METODOLÓGICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Turismo, área do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a Obtenção do grau de Bacharel em Curso de Graduação na área de estudo do Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Lorencini Gazoni

**BRASÍLIA**

**2021**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**LOUISE MACIEL BRETAS**

**AVALIAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS EM BRASÍLIA:  
UMA PROPOSTA METODOLÓGICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Turismo, área do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a Obtenção do grau de Bacharel em Curso de Graduação na área de estudo do Turismo, sob orientação do Prof. Dr. Jefferson Lorencini Gazoni

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Jefferson Lorencini Gazoni

---

Profa. Dra. Iara Lucia Gomes Brasileiro

---

Prof. Dr. Vitor João Ramos Alves

---

Profa. Mr. Livia Cristina Barros da Silva Wiesinieski

**BRASÍLIA**

2021

*“Educar-se é impregnar  
de sentido cada momento  
da vida, cada ato cotidiano”*

**Paulo Freire**

## RESUMO

Percebe-se, no contexto de Brasília, que a cidade tem uma história emblemática relacionada à sua construção. Diante disso, nota-se um forte potencial de desenvolvimento da prática turística na capital do país, rica em história e cultura. Assim, este trabalho avalia a atratividade de recursos culturais e arquitetônicos da cidade de Brasília. Para isso, foi utilizada uma proposta metodológica, realizada pela fusão e adaptação de duas outras propostas anteriormente apresentadas, pelo Ministério da Indústria, Comércio e Turismo - MICT e Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR em 1998 e a proposta do Ministério do Turismo em 2007. Os resultados obtidos por meio de pesquisa de campo destacam as principais fraquezas e, principalmente, evidenciam oportunidades para a ampliação da capacidade atrativa dos recursos. Foram analisados no projeto onze atrativos turísticos de cunho cultural e arquitetônico. Das fraquezas observadas tem-se valores muito baixos em relação à falta de guia especializado e a carência de serviços, instalações e equipamentos, como filtro de água gratuito e instalações sanitárias. Quanto as potencialidades observadas na pesquisa temos, altos valores em relação a potencial de atratividade, boas pontuações em acessibilidade para deficientes físicos e o bom fluxo turísticos nos atrativos contemplados.

**Palavras-chave:** Atratividade; Cultura; Arquitetura; Oferta Turística; Sistur.

## ABSTRACT

It can be seen, in the context of Brasília, that the city has an emblematic history related to its construction. Therefore, there is a strong potential for the development of tourism in the country's capital, rich in history and culture. Thus, this work assesses the attractiveness of cultural and architectural resources in the city of Brasília. For this, a methodological proposal was used, carried out by merging and adapting two other proposals previously presented, by the Ministry of Industry, Commerce and Tourism - MICT and Brazilian Tourism Institute - EMBRATUR in 1998 and the proposal of the Ministry of Tourism in 2007. The results obtained through field research highlight the main weaknesses observed. Eleven cultural and architectural tourist attractions were analyzed in the project. The observed weaknesses have very low values in relation to the lack of specialized guide and the lack of services, facilities and equipment, such as free water filter and sanitary facilities. The work contributes to the appreciation of tourism professionals who work in the Brazilian Federal District, in particular in the Plano Piloto, especially the local Tourism Guides.

**Key words:** Attractiveness; Culture; Architecture; Touristic Offer; Sistor.

## Lista de Figuras

Figura 1 - Modelo teórico de atratividade do destino.....	19
Figura 2 - Modelo teórico aprofundado de atratividade do destino.....	20
Figura 3 - Memorial Juscelino Kubitschek.....	34
Figura 4 - Museu Nacional da República.....	35
Figura 5 - Torre de TV de Brasília.....	36
Figura 6 - Anjos Suspensos de Alfredo Ceschiatti.....	44
Figura 7 - Santuário São João Bosco.....	46

## **Lista de Quadros**

Quadro 1 - Aspectos relevantes dos atrativos turísticos estudados.....	32
Quadro 2 - Exemplo de Cálculo da Matriz de Avaliação de Atrativos Turísticos.....	38
Quadro 3 - Exemplo do Quadro de Resultado.....	39

**Lista de Tabelas**

Tabela 1 - Índice de Atratividade dos atrativos estudados.....41

## **Lista de Abreviaturas e Siglas**

COVID-19 - Coronavirus Disease

EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MICT - Ministério da Indústria Comércio e Turismo (antigo)

SISTUR - Sistema de Turismo

SPHAN - Sistema do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação

## SUMÁRIO

<b>1.Introdução</b> .....	12
<b>2.Atrativos Turísticos: elementos do Turismo</b> .....	15
2.1 Atratividade turística.....	15
2.2 Atrativos turísticos no contexto do SISTUR.....	20
2.3 Atrativos culturais.....	22
2.4. Atrativos arquitetônicos.....	24
<b>3.Brasília, Cultura e Turismo</b> .....	27
3.1. Da criação ao Tombamento de Brasília.....	27
3.2. Turismo em Brasília.....	30
3.3. Atrativos turísticos de Brasília.....	32
<b>4.Metodologia</b> .....	37
<b>5.Avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos</b> .....	41
5.1. Avaliação e hierarquização.....	41
5.2. Fraquezas.....	43
5.3. Potencialidades.....	44
<b>6.Considerações finais</b> .....	47
<b>7.Referências</b> .....	49
<b>8.Apêndice I</b> .....	54
<b>9.Apêndice II</b> .....	58

## 1. Introdução

Segundo o Ministério do Turismo, o atrativo turístico constitui o “componente principal e mais importante do produto turístico, pois determina a seleção, por parte do turista, do local de destino de uma viagem, ou seja, gera uma corrente turística até a localidade” (Brasil, 2018, p.1). Além da importância dos atrativos, o Ministério também os diferencia por suas características fundamentais, que “podem ser naturais, culturais, manifestações e usos tradicionais e populares, realizações técnicas e científicas contemporâneas e acontecimentos programados.” (Brasil, 2018, p.1). Os atrativos turísticos escolhidos para esta pesquisa são de caráter cultural e arquitetônico, por se tratar de monumentos e espaços com referências diretas à história de Brasília.

Brasília tem uma história emblemática em relação à sua construção. Lúcio Costa foi o arquiteto que desenhou as linhas da cidade. Na capital do país encontram-se diversos monumentos históricos e culturais que foram projetados na década de 1960. Avistam-se na capital federal diversos monumentos, dentre eles destacam-se as sedes dos três poderes do Brasil: legislativo, executivo e judiciário. Brasília possui uma história de grande importância para o Brasil. E por essa razão foram escolhidos para a pesquisa os diversos espaços culturais presentes na cidade.

A capital federal possui a maior área do Brasil tombada como patrimônio cultural da humanidade, pela UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura, o “Sítio Urbanístico de Brasília, construído a partir do Plano Piloto, traçado pelo urbanista Lúcio Costa para a Cidade, concretiza o pensamento urbanístico dos anos 50” (Brasília, 2015, p.410). Lucio Costa venceu o concurso para o planejamento de Brasília. O arquiteto planejou o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal em um triângulo equilátero, para demonstrar por meio da arquitetura que os três poderes são de extrema importância para o Brasil. “O Congresso Nacional, sede do poder legislativo, representa a estruturação da Cidade como centro da burocracia federal e, junto com o Palácio do Planalto, o centro das decisões políticas do país” (Brasília, 2015, p.412).

Os monumentos históricos, culturais e arquitetônicos de Brasília, possuem um fator de importância não apenas para a política do país, mas para todos aqueles que

se interessam por arte, arquitetura e cultura. Além de exercer a função de atrativos turísticos, também são grandes núcleos de decisões sociopolíticas e espaços de convivência utilizados por aqueles que moram em Brasília. Portanto, analisar tais atrativos engrandece o conhecimento sobre eles, tanto para quem usufrui da atividade turística, como para quem a gerência.

“Segundo pesquisa divulgada pelo site Google” (Brasil, 2020, p.1), Brasília está em quarto lugar no ranking de destinos mais procurados por brasileiros, ficando atrás apenas de Londres (1º), Rio de Janeiro (2º) e São Paulo (3º). Por ser a capital do país atrai diversos visitantes todos os anos. Além das obras de arte expostas em paredes e hotéis, os monumentos históricos, arquitetônicos e culturais formam grandes esculturas a céu aberto. A Catedral Metropolitana, por exemplo, pode ser vista de diversos pontos da cidade, assim como, a Torre de TV Digital.

Tais atrativos turísticos fazem parte da construção histórica e da cultura brasileira, a sua relevância, enquanto ponto turístico, merece ser ressaltada. Brasília foi planejada, desde sua criação, por arquitetos e urbanistas de renome no contexto nacional. Há obras de renomados artistas estampadas em paredes e objetos dispostos pela cidade. Essa criatividade toda detém um grande potencial turístico. Diante disso, questiona-se: qual o grau de atratividade dos recursos turísticos culturais de Brasília? Quais seriam as principais fraquezas dos monumentos históricos, culturais e arquitetônicos enquanto atrativos turísticos?

A pesquisa tem como objetivo geral avaliar os atrativos turísticos de Brasília, hierarquizá-los de acordo com suas características e importância, a partir da metodologia aplicada, formular índices de atratividade para os pontos turísticos escolhidos, com a realização de visita técnica nos recursos históricos e culturais, para poder analisar a atratividade desses recursos, a fim de identificar os problemas relacionados à visitação.

A metodologia adaptada para este projeto, faz uma mescla entre a proposta realizada pelo Ministério da Indústria, Comércio e Turismo (MICT) e EMBRATUR no ano de 1998 e a matriz atualizada em 2007 pelo Ministério do Turismo no Programa de Regionalização do Turismo, de hierarquização de atrativos turísticos. Com a aplicação dessa metodologia foi possível classificar, identificar e avaliar cada atrativo

escolhido para a pesquisa. Em relação ao termo avaliação, Beni (2019, p.819) o retrata como sendo:

o processo que permite definir a importância atual e futura de um atrativo em relação a outros de características homogêneas. Para avaliar é necessário reunir um conjunto de fatores que permitam captar as qualidades e valores específicos que possui cada atrativo, em função de sua natureza e dos elementos que exercem influência ou podem influenciar seu aproveitamento turístico. A análise desses fatores deverá ser efetuada sob a ótica estritamente turística.

Essa análise é fundamental para o levantamento de dados da atividade turística e quando bem aplicada pode ajudar no conhecimento sobre atrativos turísticos e o potencial que eles detêm de atrair turistas.

Outro ponto importante é a hierarquização dos atrativos, que poderá auxiliar no reconhecimento da importância de cada um para a atividade turística de Brasília. Beni define hierarquização como “o processo que permite ordenar os atrativos de acordo com sua importância turística” (Beni, 2019, p.822). Portanto, faz-se necessária a abordagem apresentada para uma melhor avaliação. De modo a auxiliar no gerenciamento desses espaços com informações importantes sobre em que estado se encontram os monumentos históricos e culturais de Brasília.

A pesquisa possui importantes aspectos sobre recursos culturais e históricos de Brasília. Representa um estudo organizado para acentuar os pontos necessários de uma visita, demonstrando as fraquezas observadas em atrativos culturais. Foi realizada visita técnica em onze atrativos turísticos, com a presença de três avaliadores. O estudo representa uma contribuição para a valorização dos profissionais de turismo que atuam no DF, em especial os Guias de Turismo local.

## 2. Atrativos Turísticos: elementos do Turismo

“A Revolução Industrial, a explosão demográfica, o surgimento dos potentes meios de comunicação de massa (imprensa, rádio, televisão, cinema, transmissão por satélite, antena parabólica, infovia, imagem virtual e redes mundiais de comunicação pessoal) e os transportes modernos, especialmente o avião e o automóvel, desencadearam uma grande mobilidade que rompeu fronteiras antes intransponíveis e conseguiu superar, de certa maneira, a diferença radical entre mundo urbano e rural.” (Beni, 2019, p.154)

Com a revolução industrial a mobilidade das pessoas aumentou. O meio de transporte passou a ser explorado e o número de pessoas que passaram a viajar ao longo dos anos e, conseqüentemente, a praticar turismo, aumentou significativamente. Criou-se um mercado turístico, onde “as viagens deixaram de ser consideradas um produto de luxo, reservado a uma minoria privilegiada.” (Teles *et al*, 2012, p.119).

Hoje em dia, muitas cidades no mundo inteiro desejam receber turistas. Com isso, houve também uma crescente competitividade entre os destinos turísticos, fazendo com que um destino turístico necessite de atrações e de recursos que consigam suprir as necessidades e expectativas daqueles que o visitam.

Neste capítulo o texto esboça sobre a compreensão de elementos e recursos utilizados pela prática turística. A exemplo disso, temos os atrativos turísticos culturais e arquitetônicos. Para uma melhor compreensão de conceitos do Turismo, tem-se a noção do termo atratividade turística que demonstra ser um conceito complexo e abrangente com uma multiplicidade de entendimentos.

### 2.1. Atratividade turística

Para uma melhor compreensão da definição de atratividade turística, é preciso entender que há uma necessidade de distinção entre as noções de atração turística e produto turístico. As atrações turísticas são compostas por diversos recursos que chamam a atenção dos turistas, podendo ser tangíveis ou intangíveis. Como exemplos de recursos tangíveis estão os equipamentos, as instalações e a localização. Dentre os recursos intangíveis, podem ser citados a marca, a história e a cultura (Gonçalves *et al.*, 2011). O produto turístico é formado pelo atrativo turístico acrescido de facilidades para praticar e consumir o turismo, como os bens e serviços fornecidos para sua prática e comercialização, enquanto produto, a fim de satisfazer os desejos

dos turistas (Sebrae, 2011). “No momento pós-moderno cresce o que está além do produto, seja ele um objeto, seja um serviço, pois ampliam os desejos dos consumidores”. (Gastal, 2005, p.63).

O autor Formica, no ano 2000, identifica a importância da compreensão e avaliação das atrações de um destino, seja da compreensão dos desejos dos consumidores ou da oferta dos destinos, podendo resultar em benefícios econômicos e socioculturais para a região de interesse, como “incentivar o desenvolvimento de infraestrutura, recreação, lazer e instalações que serão utilizadas por residentes e visitantes”, e também “a criação de uma base sólida para a tomada de decisão e coordenação entre os setores privado e público” (Formica, 2000, p.5).

Por meio de uma avaliação sólida dos atrativos de uma localidade, é possível identificar as possíveis perspectivas do turista em relação à visita, possibilitando mudança e aprimoramento da atividade turística, por parte daqueles que a gerenciam, além de identificar a atratividade do ambiente de estudo. Lew (1987 *apud* Formica, 2000, p.19) cita três abordagens para trabalhar o tema de atratividade, a ideográfica, organizacional e cognitiva.

A abordagem ideográfica está ligada ao componente de abastecimento do turismo. A segunda abordagem (organizacional) melhor descreve as relações espaciais e temporais entre as atrações. A abordagem cognitiva é baseada nas características experienciais que se relacionam com as atrações e se concentra no componente de demanda do turismo.

Ao citar atratividade do turismo, neste texto, adota-se a perspectiva de conotação cognitiva, como se fosse uma imagem percebida do destino ou do atrativo turístico em específico. “Falar imagem não significa se referir apenas a uma foto ou pintura, mas a todos os elementos que constituem uma narrativa visual específica e com vida (visualidade) independente”. (Gastal, 2005, p.51).

O espaço “é composto por uma série de atributos multidimensionais que juntos determinam sua atratividade para um determinado indivíduo em uma dada situação de escolha” (Hu & Ritchie, 1993, p. 25). Quanto mais um indivíduo acreditar que um atrativo turístico irá satisfazer suas necessidades, mais atraente esse atrativo será e provavelmente será selecionado para uma visita em dada situação de escolha.

Vários estudiosos contribuíram para o entendimento e enriquecimento do conceito de atratividade turística, porém, ainda não há um consenso sobre o tema. Existe uma grande dificuldade em mensurar a complexa relação entre o espaço e seu respectivo atributo turístico e defini-lo a partir de um único conceito. Alguns autores propuseram definições sobre o conceito de atratividade turística, como por exemplo, Coelho (2015) que fez um levantamento histórico e documental, trazendo alguns autores e definições que modificaram esse conceito ao longo da história (Mayo; Yarvis, 1981; Hu; Ritchie, 1993; Formica; Uysal, 2006; Cho, 2008).

Para Kresic e Prebezac (2011, p. 497) "o mercado de turismo global está se tornando cada vez mais competitivo para os destinos, devido ao grande número de novos destinos emergentes". Portanto, há uma pressão de rejuvenescimento dos destinos, e dos próprios atrativos turísticos em si, de melhorias e adaptações para conseguirem se manter competitivos, pois é possível que os turistas nos tempos atuais, diante de tantas informações, possam sentir-se desmotivados a viajar ou mesmo sem o desejo de visitar um atrativo turístico, onde não haja oferta suficiente ou que não seja percebido pelo visitante como atraente.

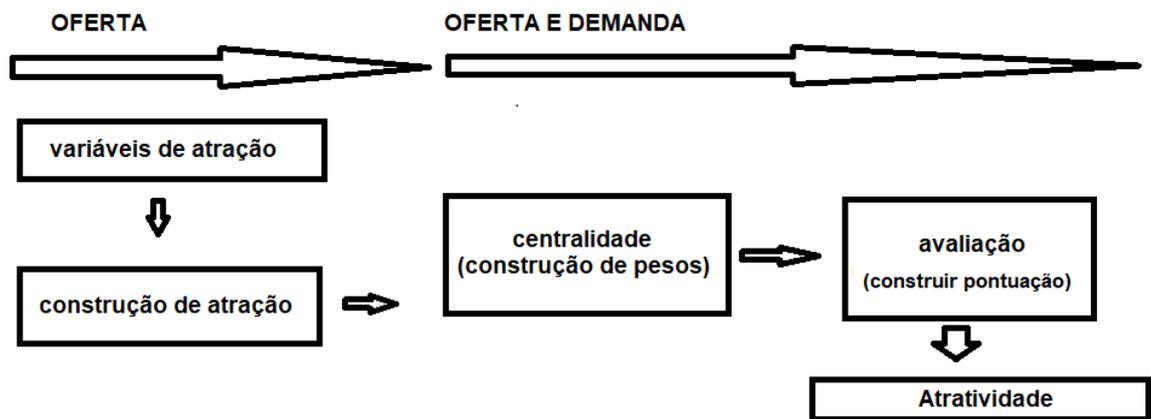
A cultura, como exemplo, por se tratar do objeto de estudo desta pesquisa, é um fator muito interessante, pois tem a capacidade de atrair diversos visitantes que procuram conhecer culturas distintas. Na pesquisa "Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007" realizada pelo Ministério do Turismo (Brasil, 2007, p.72), onde foram entrevistadas 37.000 famílias, a cultura ficou em quinto lugar como a opção de interesse dos turistas. "Calcula-se que o segmento de Turismo Cultural mobilize diretamente pelo menos 28 milhões de viagens por ano no Brasil, o turismo religioso em torno de 11 milhões de viagens e os eventos cerca de 7 milhões" (Brasil, 2010, p.37). Embora a dimensão cultural possa em muitos casos, contribuir para a atratividade, sua importância tende a ser menor que a tipologia de Sol e Praia. Por exemplo, um museu não terá a mesma atratividade que um atrativo de cunho recreativo, como uma praia. "É importante ressaltar, no entanto, que o planejamento e a gestão [...] devem ser feitos de acordo com o segmento no qual ele está inserido" (Sebrae, 2011, p. 29). Portanto, o sentido da palavra atratividade turística é relativo, pois, em sua medida haverá sempre uma complexidade presente, envolvendo diversos fatores que irão definir e identificar se um atrativo turístico é ou não atraente perante o olhar do visitante.

“A força de atração de uma região depende não apenas do número de recursos turísticos localizados em uma determinada área, mas também de como esses recursos são avaliados e percebidos pelos turistas” (Formica, 2000, P. 16). Segundo o autor, para medir o nível de atratividade de uma região ou de um atrativo turístico, em si, como o objetivo do estudo realizado, é necessário que se faça uma pesquisa da demanda e da oferta. De acordo com ele, a oferta é mais objetiva e a demanda está no campo subjetivo. Por exemplo, quando pensamos em oferta turística podemos pensar em hotéis, atrativos culturais e históricos, dentre outros. Mas quando pensamos em demanda turística temos que pensar em vontades, desejos, religiões e culturas completamente distintas.

O estudo de Hu & Ritchie (1993, pp. 25-34) trouxe diversos aspectos que podem ser considerados em um levantamento sobre o nível de atratividade, como fatores culturais, sociais, históricos, além de instalações recreativas e de compras, infraestrutura de alimentação e outros coeficientes. A pesquisa demonstra o fator de complexidade em identificar e analisar o nível de atratividade turística de uma determinada região ou de algum atrativo turístico em específico.

Para demonstrar o nível de complexidade, foram identificados dois modelos teóricos, criados pelo autor Formica (2000), que apresenta a relação entre a oferta e a demanda para uma construção da atratividade. No primeiro gráfico, percebemos, na parte da oferta, as variáveis que constituem um atrativo e a construção física da atração. No demonstrativo da oferta e da demanda, percebemos a necessidade da construção de um vínculo entre elas e posterior a avaliação chega-se ao fator determinante da atratividade.

A Figura 1 demonstra o modelo teórico inicial da formação da atratividade em destinos turísticos. Primeiramente é necessário verificar as variáveis de atração para depois resultar na construção de fato de uma atração turística, posterior a esse fato é feita a construção de pesos e medidas para avaliar a atração, essa avaliação é feita com a oferta e a demanda. Para então, descobrir o nível de atratividade.



#### Modelo teórico de atratividade do destino

Figura 1: Modelo teórico de atratividade do destino  
 Fonte: adaptado de Formica (2000)

A Figura 2, representa melhor a complexidade em medir a atratividade, pois aprofunda-se no tema e traz as dimensões tanto da oferta quanto da demanda e as medidas que as definem. Portanto, podemos avaliar as medidas da oferta, como exemplo, os prédios históricos, e definir se estão de acordo com suas dimensões, aferindo seus equipamentos e serviços. Também podemos analisar a parte da demanda, e pesquisar os indivíduos com seus indicadores econômicos e regionais, como exemplo, gastos com viagens, empregos e impostos, que esclarecem a visão dos avaliadores em relação ao turista. Porém, não é possível afirmar, que apesar do atrativo preencher todos os requisitos de potencialidade turística, ele estará em conformidade com seu nível de atratividade. Não há certeza de que acarretará o acréscimo do número de visitantes ao atrativo, mas é possível avaliar se ele possui maior potencial em relação à atratividade.

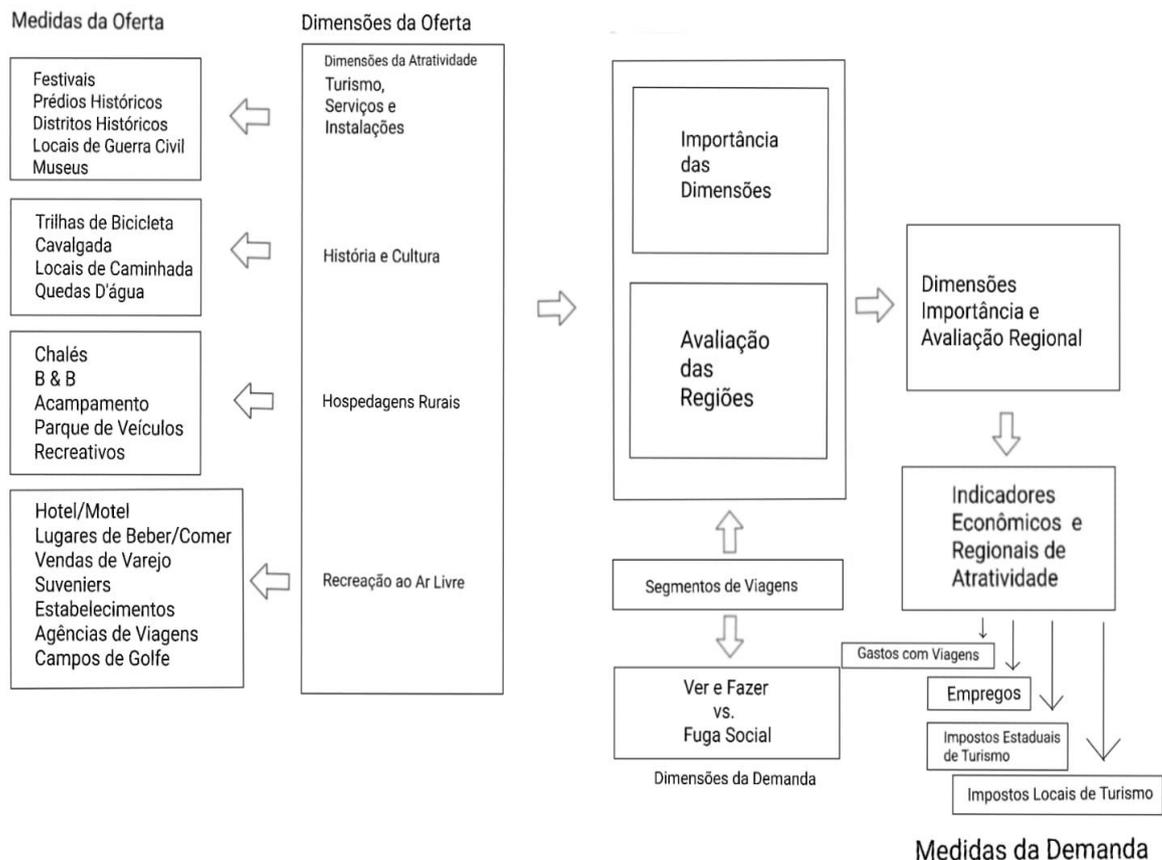


Figura 2: Modelo teórico de atratividade do destino  
Fonte: adaptada de Formica (2000)

Para de fato comprovar o nível de atratividade dos atrativos turísticos estudados nesta pesquisa, seria necessário um estudo realizado com a demanda, ao invés de estudar os atrativos turísticos, o ponto focal do trabalho, seria as vontades e desejos dos próprios indivíduos em relação aos atrativos visitados. Assim, ter-se-ia não somente as medidas e dimensões da oferta, de fato, seria a realização de um estudo completo, juntamente, com as medidas e dimensões da demanda.

## 2.2. O atrativo turístico no contexto do SISTUR

O Sistur é o sistema de turismo, teoria criada pelo autor Mário Carlos Beni (1998). “Beni é autor de livros que instigam debates e suscitam estudos aprofundados sobre diversos temas inerentes ao fenômeno do turismo.” (Borges & Silva, 2016, p.5), incluindo sua principal obra, no qual expõe o Sistur, intitulada, Análise Estrutural do Turismo. O Sistur foi baseado, a partir, da Teoria Geral de Sistemas, para um melhor

entendimento sobre a estrutura da atividade turística. A fim de, estudar o espaço turístico, compreender o perfil socioeconômico da área receptora ou até mesmo compreender a área de *clusters* e o levantamento da oferta e demanda turística. (Beni, 2019)

Sua obra é muito rica em conteúdo para quem estuda a ciência do turismo e pode-se encontrar conceitos importantes para quem se interessa por este fenômeno. Em sua edição atualizada no ano de 2019, há sempre uma crítica ao esgotamento de espaços turísticos, que pode ter um efeito degenerativo levando a degradações dos ambientes com poluições atmosférica e hídrica (Beni, 2019) e ao turismo massificado que consome espaços turísticos sem a preocupação com o meio sociocultural dos ambientes. Porém, para um melhor entendimento temos que compreender o que é o espaço turístico, que para Beni (2019, p. 110) é:

o resultado da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos que, não podemos esquecer, são a matéria-prima do turismo. Este elemento ou componente do patrimônio turístico, mais o mapeamento, são suficientes para definir o espaço turístico de qualquer país.

Os atrativos turísticos, são elementos passíveis de provocar deslocamentos de pessoas e podem ser denominados, como, de caráter “geográfico-ecológico-cultural de um lugar, podendo, por sua origem, ser subdivididos em naturais e culturais” (Beni, 2019, p.110). Porém, um deslocamento desenfreado, sem que se tenha estrutura, pode levar a degradação desses ambientes.

Para analisar a estrutura da atividade turística Beni (2019), divide a atividade em subsistemas que são: o conjunto das relações ambientais, da organização estrutural e das ações operacionais do Sistur. Dentro do conjunto das relações ambientais tem-se os subsistemas ecológico, econômico, social e cultural.

“Na concepção do Sistur, pode-se depreender claramente que os subsistemas ecológico, econômico, social e cultural foram agrupados no conjunto das relações ambientais, pois, como sistemas isolados na sua concepção maior, estão fora do sistema, ao mesmo tempo em que, como antecedentes e controladores, com ações específicas que influenciam decisivamente a atividade de turismo, encontram-se dentro do sistema. Isso também se verifica em todos os demais conjuntos de subsistemas” (Beni, 2019, p. 90).

O conjunto das relações ambientais define como a prática da atividade irá se desenvolver no ambiente em que se encontra e se relacionará com os demais subsistemas. Apesar de serem subsistemas isolados, não havia necessidade em

subdividi-los, porém, “é feito para proporcionar ao analista o tipo de informação de que necessita para verificar se o sistema está operando corretamente e o que deve ser feito para aperfeiçoá-lo” (Beni, 2019, p. 91). Por exemplo, a cultura que sempre esteve relacionada ao turismo, “sem cultura não há turismo” (Beni *apud* Hunziker e Krapf, 2019, p.177).

Como o conteúdo deste texto trata-se de atrativos de cunho cultural, pode-se retirar da análise de Beni, quais são os fatores que formam e constituem um atrativo cultural. Para o autor, “desde o século XIX, políticas preservacionistas e intervenções na forma de interpretação patrimonial têm tido importante significado na contribuição para a manutenção, a revitalização e mesmo a restauração de expressões culturais” (Beni, 2019, p. 178).

Entende-se que ao longo dos anos as sociedades se constituíram com culturas distintas e em todas elas existem espaços e expressões que marcam e definem essas sociedades, podemos chamá-los de atrativos culturais. Com a técnica de tornar o espaço um patrimônio da sociedade, é possível a manutenção e revitalização dessas expressões culturais. Mas, em algumas análises a preocupação em manter as expressões e esses espaços vivos e conservados, parte principalmente, da manutenção do turismo cultural, para atrair turistas. “Muitos bens culturais foram assim salvos da destruição, isso em virtude muito mais do turismo do que do valor que lhes era atribuído pela população local” (Beni, 2019, p.180).

### **2.3. Atrativos Culturais**

“A cultura engloba todas as formas de expressão do homem: o sentir, o agir, o pensar, o fazer, bem como as relações entre os seres humanos e destes com o meio ambiente” (Brasil, 2010, p. 11). Poderíamos formular uma descrição sobre o termo cultura, porém esta expressão é tão abrangente e complexa que ao querer defini-la arriscar-se-iam gerar controvérsias sobre o próprio tema abordado. Portanto, nesse caso, para o contexto da pesquisa, aceita-se por cultura, a definição do autor Milton Santos (2000, p. 1):

As culturas nacionais desabrocham como reflexo do que se convencionou chamar de gênio de um povo, expresso pela língua nacional, que é também uma espécie de filtro, veículo das experiências coletivas passadas e forma de interpretar o presente e vislumbrar o futuro. É verdade que na sociedade banalizada que é a nossa, as contaminações de umas culturas pelas outras

tornaram-se possíveis industrialmente, dando lugar a uma mais forte influência daquelas tornadas hegemônicas sobre as demais, que assim são modificadas

Pelo que foi exposto, as culturas são as expressões das sociedades em geral, como a língua, os patrimônios materiais e imateriais expressos ao longo dos anos, dentre tantos outros símbolos e simbologias. A prática do turismo utiliza-se desses recursos culturais para se promover, pois “viajar é uma expressão de cultura presente em todas as sociedades” (Brasil, 2010, p.13). Mas, não podemos conceber turismo como cultura, pois haveria uma tendência em mercantilizar a cultura e a identificar como produto de atividades individuais ou em grupo, em que os recursos culturais se tornariam produtos (Henriques, 2008).

Meneses (2003) explicita bem essa questão, quando afirma que o turista ao fugir de seu cotidiano e buscar entender outras sociedades e suas histórias socioculturais, adere ao planejamento turístico e se envolve na vivência real da cultura visitada:

O turista, ao viajar e fugir de seu cotidiano, quando opta por conhecer uma determinada cultura e entender uma certa identidade cultural, está, de antemão, sensível a atribuir sentidos, entender simbologias, aprender, desde que sinta aderência ao produto da interpretação de planejamento turístico e da história a uma vivência real e em construção (Meneses, 2003, p. 3).

Pretende-se com a citação demonstrar que existem identidades culturais distintas. Elas se distinguem a partir da cultura própria de cada sociedade civil. Possuem simbologias e significados próprios, que se modificam de acordo com a região em que está localizada e com a história de cada povo. Os centros históricos de muitas cidades, enquanto lugares de patrimônio e de convergência de uma multiplicidade de dinâmicas em interação, tendem a aliar-se a uma riqueza de recursos culturais tradutores de uma forte identidade construída ao longo de sua história (Henriques, 2003).

Pelegri (2018) acentua a problemática que envolve os lugares de patrimônio, expondo os conflitos e disputas gerados pelas reivindicações dos diversos grupos sociais presentes nas mais variadas sociedades:

“Os anseios pela patrimonialização tem se intensificado no século XXI e, como tal, tem nos colocado diante do acirramento das disputas pela memória e das reivindicações de diversos grupos e/ou etnias que clamam pelo reconhecimento de seus bens e tradições culturais, tomados como representações identitárias” (Pelegri, 2018, p.2).

“A patrimonialização é uma ação que tem como finalidade fomentar o desenvolvimento através da valorização, revitalização de uma determinada cultura e do seu patrimônio cultural.” (Silva, 2011, p.109). O movimento de transformar os lugares de memória em patrimônios pode provocar tanto a degradação desses ambientes, como, também, incentivar a restauração e revitalização de determinadas culturas e seus recursos culturais. Isso irá depender das políticas públicas aplicadas de maneira correta e com o pensamento na sustentabilidade desses recursos culturais.

Ao caminhar da história “as políticas de valorização e proteção patrimonial tem se consolidado cada vez mais ao longo dos tempos.” (Silva, 2011, p. 110). Hoje, podemos perceber a enorme variedade de patrimônios materiais e imateriais existentes no mundo todo. Na atualidade, no Brasil, temos cidades inteiras tombadas pelo IPHAN. Como exemplo de patrimônio material, temos no Brasil a cidade de Brasília, que é objeto de estudo desta pesquisa. Como patrimônio imaterial podemos exemplificar no Brasil, o acarajé e o samba, que demonstram as brasilidades pertinentes ao país. Porém, “não há patrimônio, seja ele material ou imaterial, que não seja cultural” (Cruz, 2012, p. 95)

Até a década de 1960 os grandes fluxos de turismo eram gerados por atrativos naturais. Hoje, as cidades também competem, e de forma bem agressiva, para atrair turistas e visitantes. Tanto do exterior como das suas fronteiras regionais internas. O número de atrações culturais vem aumentando significativamente, juntamente com o consumo, que é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e o diferencial das atrações e dos equipamentos a ela agregados, em mercados globais com produtos de qualidade (Beni, 2019). Esses recursos culturais são transformados pela atividade turística em atrativos culturais, com bens e serviços, gerando assim um produto com possibilidade de compra e venda.

#### **2.4. Atrativos Arquitetônicos**

“A virada do século XIX para o XX testemunha a construção de edifícios que passam a celebrar, predominantemente, os avanços tecnológicos (materiais e técnicas) da construção civil, decorrentes da emergente industrialização.” (Paiva,

2014, p.107). Com a globalização e o sistema capitalista inserido nas práticas sociais locais, como na econômica, política e cultural-ideológica, é possível admitir que a produção dos ícones urbanos e arquitetônicos se inserem nos fluxos globais, pois “se, em outros momentos, eles possuíam um significado e uma aparência condizentes com a sociedade local, eles agora pertencem à sociedade global” (Hazan, 2003, *apud* Paiva, 2014, p. 114). “Essa é a noção do monumento como um ‘universal cultural’ que possibilita a fuga da ação do tempo pessoal e o mergulho em um tempo coletivo.” (Severo, 2004, p.2).

As edificações e artefatos construídos pela ação humana, em detrimento da globalização, se transformaram em grandes ícones que representam os símbolos e significados em que estas sociedades estão inseridas. Ao longo do processo histórico, por estarem projetadas nas paisagens urbanas e configurar parte dos processos históricos e culturais de diversas sociedades, se tornaram a figura representativa do momento histórico vivenciado. É o que Paiva (2014, p. 109) argumenta:

“Em vários lugares do mundo e em diversos períodos históricos, a transformação da natureza pela cultura produziu inúmeros artefatos construídos pelos homens (cidades, complexos urbanos, infraestruturas, edifícios das mais variadas tipologias, obras de arte etc.), que, pela materialidade e permanência na paisagem, converteram-se em autênticos ícones, seja porque foram criados para tal fim ou porque tal predicado lhe foi concedido ao longo do tempo.”

Essas edificações, para além da sua carga simbólica, hoje são grandes ícones que representam sociedades ou que materializam memórias coletivas, como por exemplo, a torre Eiffel, construída em Paris, “constitui um dos exemplos mais alegórico da consagração dos progressos da modernidade e, embora tenha sido concebida para ser uma estrutura provisória, acabou se tornando uma construção permanente” (Paiva, 2014, p. 110).

Brasília, além de objeto de estudo deste trabalho, é outro exemplo, pois sua construção foi planejada por arquitetos e urbanistas que conseguiram exprimir na capital brasileira o pensamento urbanístico e arquitetônico da geração dos anos 50. Representa a modernização e o caráter desenvolvimentista da paisagem cultural, como nos explica Paiva (2014, p. 112):

“O exemplo de Brasília é expressivo para desconstruir a ideia generalizada de que o urbanismo e a arquitetura modernos não possuem um caráter simbólico associado. O eixo monumental de Brasília constitui um espaço

altamente qualificado que valoriza alguns edifícios singulares como focos perspectivos, como a Catedral, a Praça dos Três Poderes e os Palácios da Alvorada e da Justiça. Independentes ou agrupados, funcionam como importantes ícones urbanos e arquitetônicos, que pela sua forma e disposição urbanas remetem ao ideário modernizante e desenvolvimentista impregnado no discurso econômico, político e ideológico do Estado.”

“Os monumentos históricos são admitidos, portanto, como invenção do Ocidente que visam fortalecer os valores de civilização e estão sujeitos a critérios seletivos, em um jogo dialético que envolve esquecimento/rememoração e destruição/preservação” (Severo, 2004, p.3). O turismo enquanto prática social, utiliza desses espaços para sua promoção, onde essas “intervenções urbanas e os edifícios emblemáticos cumprem um papel fundamental na criação de atrativos turísticos” (Paiva, 2014, p. 107).

“O turismo, inserido nas políticas públicas das diversas instâncias do poder [...] preconiza, entre outros aspectos, a divulgação dos lugares em escala mundial, contribuindo para tal objetivo as redes de informação e comunicação contemporâneas” (Paiva ,2014, p.115). Ou seja, o turismo tem a capacidade de se inserir nas políticas públicas em diversas instâncias do poder e gerar uma monumentalização, transformando edificações em ícones, que representam sociedades e tem a capacidade de regenerar ou degradar os espaços e as edificações arquitetônicas.

### **3. Brasília, Cultura e Turismo**

O Brasil foi conquistado no ano de 1.500, cidades como Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo, possuem muitos anos a mais que Brasília, tendo respectivamente 472, 456 e 467 anos. Salvador foi a primeira capital do país, fundada em 1549, e foi criada a partir da semelhança com cidades portuguesas, tornando-se uma das cidades mais importantes do império por conta do ciclo da cana de açúcar. O Rio de Janeiro foi a segunda capital do Brasil, fundada em 1565, “desenvolveu-se graças à sua vocação natural como porto” (Brasil, 2009, p.1). Somente no ano de 1960 que Brasília foi fundada e inaugurada como a nova capital do Brasil.

Nesta parte do texto conta-se a história de Brasília, como foi desenvolvida a interiorização do país e, principalmente, retrata sobre o trabalho urbanista e arquitetônico que foi realizado na capital federal.

#### **3.1. Da Criação ao Tombamento de Brasília**

Muitos anos antes da construção de Brasília, já se pensava e almejava a interiorização do Brasil. Em 1789 os inconfidentes mineiros reivindicaram à Corte a fixação da capital no interior do país. Em 1822 “D. Pedro I recebe um manifesto do povo com 8 mil assinaturas em favor da interiorização” (Brasília, 2003, p.2). O historiador Visconde de Porto empunhou a bandeira de interiorização do país por 43 anos, mas somente no ano de 1877 ele conseguiu conhecer o planalto central. No ano de 1891 foi aprovada uma emenda ao art. 3º da Constituição da República, que cedia 14.400 km<sup>2</sup>, para demarcação da futura capital do país e em 1892 Luiz Cruls foi nomeado para chefiar o grupo responsável por demarcar o território para a nova capital, concluindo seu trabalho com êxito, dois anos depois.

Foi somente no ano de 1934 que a nova constituição determinou que haveria a mudança da capital para o ponto central do país. Posteriormente o presidente da república, na época, Eurico Gaspar Dutra, nomeou a “Comissão de Estudos para a Localização da Nova Capital do Brasil” (Brasil, 2003, p.8), que finalizou seus trabalhos no ano de 1948, confirmando os estudos realizados por Cruls. Mas foi apenas em 1955 que Juscelino Kubitschek, com seu projeto desenvolvimentista, definitivamente realizou a mudança da capital do Brasil para Brasília, inaugurada em 1960.

Poucos contam a história daqueles que povoavam a região central do país. O movimento de interiorização do país “tornou oportuna a produção de um discurso nacional e geopolítico” (Jacinto, 2003, p.31). Todavia, mal se fala sobre aqueles que habitavam essas terras. Na época da “Marcha para o oeste”, ocorrida entre 1891 e 1946, já se tinha o conhecimento de que havia mais de um milhão de indígenas habitando o centro do país. “Marcha para o oeste” foi o título de um livro escrito pelos irmãos Villas Bôas, que retrata a expedição Roncador Xingu que possibilitou parte da interiorização do país com a demarcação da passagem de uma via de trem. É um marco histórico e cultural, pois demonstra o número de habitantes que povoava o centro do Brasil. Com o registro dos irmãos é possível entender que os indígenas não tinham oportunidade contra o homem branco e acabaram sendo isolados em áreas separadas.

Apesar de ter sido uma longa caminhada até sua consolidação, “a construção de Brasília foi marcada por várias iniciativas e ideias que permearam o imaginário daqueles que pretendiam ver erguida, na região Centro-Oeste do país” (Alves, 2005, p.123).

“O Brasil, um país que ainda seguia características arquitetônicas neoclássicas, começou a produzir arquitetura moderna somente com o fim da Segunda Guerra Mundial, sendo o principal marco a Semana de Arte Moderna, realizada no ano de 1922” (Moraes *et al*, 2016, p.3). Logo após o início desta época modernista, onde o Brasil se inseria, surgiu Juscelino Kubitschek, ao tomar conhecimento desses projetos, com seus ideais desenvolvimentistas, promete transferir a capital do Brasil até o fim de seu mandato, “50 anos em 5” era o prometido por ele.

Juscelino Kubitschek convidou o arquiteto Oscar Niemeyer, com quem já havia trabalhado anteriormente e juntos optaram por realizar um concurso que definisse a nova capital do país. “Dessa forma, foi lançado o edital para o desenvolvimento do Plano Piloto para a construção da nova capital do país, a proposta da criação da nova Capital apenas reforçou o que JK propunha em seu mandato, o desenvolvimento e progresso” (Moraes *et al*, 2016, p.6). O ganhador do concurso foi Lúcio Costa, “vencedor entre os 26 concorrentes com o plano da nova capital” (Tavares, 2007, p.6.).

A partir dos traços de Lúcio Costa, projeta-se Brasília “definida por dois eixos, o monumental e o Rodoviário-Residencial, a cidade é delimitada pelo Lago Paranoá no seu quadrante leste e pelo viário no Oeste.” (Tavares, 2007, p.6). Ou seja, foram traçados eixos que se entrelaçam e se conectam com as áreas residenciais e “no cruzamento dos eixos, a Plataforma Rodoviária serve como o ponto de ligação entre a capital e suas cidades-satélites” (Tavares, 2007, p.6). Há edificações arquitetônicas de grande porte na via do eixo monumental, pois o plano de Lúcio Costa era a monumentalidade da capital.

Em Brasília encontramos ícones da arquitetura nacional que definem um marco temporal, a construção da nova capital do Brasil. Monumentos esses com funcionalidades distintas, dispostos por diversos ambientes de Brasília e ao longo dos anos outras atrações culturais se formaram, pois a cidade está em constante transformação e carrega uma história de nítida importância para a cultura e a arquitetura moderna brasileira.

A capital federal possui a maior área do Brasil tombada como Patrimônio Cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, demonstrando a carga cultural da cidade. No ano em que foi criado, o instituto, tinha o nome de Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN, “no mesmo ano, o Decreto-lei nº. 25, de 30 de novembro de 1937, regulamentou o ato de tombamento de bens móveis e imóveis, designando o SPHAN como o órgão competente para gerir essa política.” (Rezende *et al*, 2015, p. 2). O “tombamento é um instrumento jurídico [...] que tem por objetivo impor a preservação de bens materiais, públicos ou privados, aos quais se atribui valor cultural para a comunidade na qual estão inseridos” (Rabello, 2015, p. 1). Este instrumento pode auxiliar no reconhecimento e na restauração dos patrimônios culturais, mas também pode causar um movimento de expulsão e segregação dos moradores locais.

“O conjunto urbanístico-arquitetônico de Brasília, construído a partir do Plano Piloto, um projeto de Lucio Costa, foi inscrito no Livro de Tombo Histórico pelo Iphan em 14 de março de 1990. Primeiro conjunto urbano do século XX a ser reconhecida pela Unesco, em 1987, como Patrimônio Mundial. Sua principal característica é a monumentalidade, determinada por suas quatro escalas: monumental, residencial, bucólica e gregária e por sua arquitetura inovadora.” (Brasil, 2014, p. 1)

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, foi fundada em 1946 e a “representação da UNESCO no Brasil foi estabelecida em 1964 e seu Escritório, em Brasília, iniciou as atividades em 1972, tendo como prioridades a defesa de uma educação de qualidade para todos e a promoção do desenvolvimento humano e social.” (Brasil, 2018, p. 1). O instrumento de Patrimônio Cultural Mundial é promovido para tornar sítios urbanos, grupos de edifícios ou monumentos que têm excepcional valor cultural em patrimônio comum da humanidade.

“O patrimônio cultural é de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas. O Patrimônio Cultural Mundial é composto por monumentos, grupos de edifícios ou sítios que tenham um excepcional e universal valor histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico.” (BRASIL, 2021, p. 1)

Brasília completa em dezembro de 2021, trinta e quatro anos como Patrimônio Cultural da Humanidade, um marco para a história do Brasil, pois, foi inscrita na lista em dezembro de 1987, com apenas vinte sete anos de criação já fazia parte do livro de tombos do IPHAN e já constava na lista dos Patrimônios da Humanidade.

### **3.2. Turismo em Brasília**

“Sabe-se que o turismo em ambientes urbanos é de destacada relevância na mobilidade turística mundial, representando quase a totalidade dos espaços preferidos para a visitação.” (De Oliveira *et al*, 2008, p.163). Não é diferente quando observamos Brasília, capital do país, onde se localizam as sedes dos três poderes do Brasil: legislativo, executivo e judiciário. Por encontrar-se em meio ao centro das decisões sociopolíticas do país atrai diversos visitantes, muitas vezes para negócios ou mesmo para realização do turismo cívico. No ranking de competitividade dos destinos brasileiros, disponível no site do Observatório do Turismo, Brasília ficou em terceiro lugar entre as cidades com o maior índice de competitividade de turismo no Brasil. (Brasil, 2021).

Com o texto apresentado, percebe-se que a atividade turística em Brasília apresenta grande potencial para atrair visitantes. “Brasília está no topo dos destinos turísticos tendência em 2021” (Brasil, 2021, p.1). Sua carga histórica e cultural tem grande valor turístico, juntamente com a concepção de modernidade e o novo estilo de arquitetura urbana introduzido em sua construção, os monumentos históricos e

culturais, em sua maioria, se mesclam à paisagem circundante da cidade, tecendo uma bela obra de arte urbana.

Em 2019, o aeroporto de Brasília ficou entre os melhores aeroportos do Brasil. Pesquisa realizada pelo Ministério da Infraestrutura, o coloca no ranking “no qual os terminais são avaliados com notas de 1 (muito ruim) a 5 (muito bom) e classificados em três categorias [...] Brasília, por sua vez, atingiu 4,48 e ficou em primeiro na classe acima de 15 milhões/ano.” (Brasil, 2020, p.1).

Brasília, segundo o Anuário Estatístico de Turismo realizado em 2018 pelo Ministério do Turismo, recebeu 76.672 turistas de outros países de origem, visitando o Brasil com via de acesso pelo Distrito Federal. Neste mesmo estudo foi demonstrado que no ano de 2017 havia na capital do Brasil 423 Agências de Turismo cadastradas no Ministério do Turismo (Brasil, 2018, pp. 98, 347). Por meio de outro estudo, também realizado pelo Ministério Turismo, com o título de Estatísticas Básicas de Turismo (2018), foi feita uma análise para mensurar o quanto de oferta hoteleira existe em Brasília. Em 2017 havia na capital 58 meios de hospedagem, 14.618 leitos e 9.052 unidades habitacionais. Cadastrados no Ministério do Turismo tem-se em Brasília no ano de 2016, entre bares, restaurantes e similares, 82 estabelecimentos, já no ano de 2017 temos apenas 41. (Brasil, 2019, p. 29, 31). Percebe-se que houve uma queda de exatos 50% no número de cadastros.

Em 2021 houve um estudo de sondagem empresarial que destacou “a pretensão de investimento, cerca de 44,6% dos empresários da região Centro - Oeste se mostraram favoráveis a investir em seus estabelecimentos nos próximos seis meses, sendo que desses, aproximadamente 2,2% afirmaram que investirão com certeza, enquanto 55,4% indicaram que não têm a mesma pretensão de investimento.” (Brasil, 2020, p.3), o que indica que há resistência dos empresários em realizar melhorias para fomentar a atividade turística em seus estabelecimentos.

Apesar de todo o potencial turístico de Brasília, com as suas características positivas, como a arquitetura exuberante, seu ar modernista, um excelente aeroporto, além do fato de ser uma cidade tombada como patrimônio da humanidade. Com a pesquisa, observa-se falta de empenho e dedicação no gerenciamento dos atrativos turísticos estudados em ambientes públicos, por meio da metodologia apresentada

por este texto, podemos ter uma noção real do estado de conservação em que se encontram os monumentos de Brasília.

“Para o desenvolvimento de cidades criativas se faz necessário investir em inovação, mobilidade urbana, parcerias público-privadas, ocupação de espaços públicos, publicidade, envolvimento da comunidade cultural, engajamento da sociedade civil, composição de arranjos entre diferentes agentes para planejar, coordenar e implementar projetos.” (Palhares, 2014, p.3)

Percebemos na citação de Palhares (2014), que são necessários outros investimentos, como parcerias público-privadas, mobilidade urbana e tantas outras características que vão possibilitar a uma cidade ser considerada potencialmente criativa em relação ao turismo. À vista disso, a cidade de Brasília possui uma carga histórica e cultural de grande peso para o Brasil. Esse fator pode ser considerado como uma potencialidade em relação a sua atividade turística. Mas, não faz dela uma cidade criativa, pois para isso seria necessária outra análise.

### 3.3. Atrativos Turísticos de Brasília

Brasília possui diversos atrativos de cunho cultural e arquitetônico, porém para o projeto foram escolhidos onze atrativos. Os escolhidos foram: Memorial JK, Museu Nacional da República, Torre de TV, Praça dos Três Poderes, Panteão da Pátria, Espaço Lúcio Costa, Catedral Metropolitana, Caixa Cultural, Centro Cultural Banco do Brasil, Santuário São João Bosco e o Templo Legião da Boa vontade. No Quadro 1 podem ser observados os aspectos relevantes de cada ambiente, além do endereço de cada um.

**Quadro 1:** Aspectos Relevantes dos Atrativos Estudados

<b>Atrativo Turístico</b>	<b>Localização</b>	<b>Aspectos Relevantes</b>
Memorial JK	Praça do Cruzeiro, Eixo Monumental	O Memorial JK guarda a história do Presidente Juscelino Kubitschek, de Brasília e de sua família em um completo acervo de fotos, roupas, livros e objetos pessoais.
Museu Nacional da República	Setor Cultural Sul, lote 2, Eixo Monumental	A arquitetura moderna do Museu Nacional marca a paisagem com suas formas. O Museu recebe grandes exposições nacionais e internacionais.
Torre de TV	Eixo Monumental	A Torre de TV oferece uma impressionante vista panorâmica de Brasília

Praça dos Três Poderes	Esplanada dos Ministérios	Os Três Poderes que dão nome à Praça são o Executivo (Palácio do Planalto), o Legislativo (Congresso Nacional) e o Judiciário (Supremo Tribunal Federal)
Panteão da Pátria	Praça dos Três Poderes	O Panteão da Pátria e da Liberdade foi criado para homenagear os heróis nacionais, em reconhecimento aos seus ideais de liberdade e democracia.
Espaço Lúcio Costa	Praça dos Três Poderes	O Espaço Lúcio Costa é uma construção subterrânea na Praça dos Três Poderes projetada por Oscar Niemeyer em homenagem ao urbanista idealizador de Brasília.
Catedral Metropolitana	Esplanada dos Ministérios, lote 12	A Catedral Metropolitana de Brasília é um audacioso projeto de Oscar Niemeyer. Seu desenho simboliza mãos em prece voltadas para o céu
Caixa Cultural	Setor de Clubes Esportivos Sul, Trecho 2, Lote 22	A Caixa Cultural é um dos principais centros de arte e cultura de Brasília
Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB)	SBS Q. 4, Lotes 3/4, Asa Sul	O moderno Centro projetado por Oscar Niemeyer oferece, gratuitamente ou a preços simbólicos, renomadas exposições, espetáculos teatrais, shows musicais e festivais de cinema
Santuário João Bosco	SEPS 702 – Asa Sul	Projetado pelo arquiteto Carlos Alberto Naves e inaugurado em 1970. Contém colunas góticas e seus vitrais, que representam o céu estrelado
Templo Legião da Boa Vontade (LBV)	EQS 315/316 – Asa Sul	O templo da LBV possui sete faces e no topo da pirâmide está o Cristal Sagrado retirado na cidade de Cristalina, considerado a maior peça de cristal puro do mundo.

Fonte: Brasil. Coleção Rotas Brasília. 2020.

Brasília possui diversos atrativos turísticos, porém os atrativos turísticos presentes neste trabalho têm caráter, principalmente, cultural e histórico. “Várias personalidades históricas compartilharam e contribuíram, de alguma forma, para que essa ideia se concretizasse” (Brasil, 2017, p.13), dando um forte apelo sociocultural, por se tratar da capital do país, que tem uma história bastante emblemática e um acervo cultural de grande porte.

“O Memorial JK foi projetado por Oscar Niemeyer e fica localizado no Eixo Monumental. Foi idealizado como um museu e inaugurado em setembro de 1981, dois anos após o falecimento do ex-Presidente Juscelino Kubitschek.

No local, encontram-se o corpo de JK e diversos pertences. O local escolhido foi simbólico, na região do Cruzeiro, onde ocorreu a primeira missa campal na futura Capital, em 3 de maio de 1957, marcando o início da construção da cidade.” (Brasil, 2017, p.18)

Com a citação acima percebe-se a importância de alguns atrativos turísticos de Brasília. O memorial JK, por exemplo, remete à história da construção da cidade e pontua principalmente a história do ex-presidente Juscelino Kubitschek que idealizou Brasília e, finalmente, trouxe para o centro do Brasil a capital que antes se localizava no Rio de Janeiro.



Figura 3: Memorial JK  
Fonte: Acervo pessoal da autora

Mas não existem somente aqueles monumentos que foram construídos juntamente com o desenvolvimento da cidade. Como exemplo, temos o Museu Nacional da República. Demorou sete anos para ser construído e hoje faz parte do complexo cultural de Brasília.

“O Museu Nacional representa uma síntese arquitetônica da alta modernidade que compõe os monumentos da Esplanada. Sua construção teve início em 1999 e sua inauguração deu-se em 15 de dezembro de 2006, com uma exposição sobre a obra de Oscar Niemeyer.” (Brasil, 2020, p.1)



Figura 4: Museu Nacional da República  
Fonte: Acervo pessoal da autora

Outro atrativo de grande fluxo turístico em Brasília é a Torre de TV, possui uma feira aos seus pés que é referência em artesanato. Bem, como, visitação ao mirante com vista panorâmica da cidade. Além da visitação, possui outros recursos que complementam o seu visual.

“A Torre de TV é um marco visual da cidade. É a segunda estrutura mais alta do Brasil, com 230 metros de altura, pode ser avistada de longe. Além de ser avistada de longe, a Torre de TV impressiona por sua imponência e prende os olhares quando vista de perto. Não   à toa que o ponto   um dos atrativos mais visitados da capital.” (Brasil, 2020, p.1)

Além de atrativo turístico a Torre de TV funciona como equipamento de transmissão de rádio e televisão (Brasil, 2020, p.1). Demonstrando que alguns atrativos em Brasília além de ter a função turística também são de múltiplos usos. Aos p s da torre está localizada uma das feiras mais famosas da cidade, contendo produtos artesanais e produções locais, além de ter uma praça de alimentação bastante variada que serve pratos t picos de todo o Brasil.



Figura 5: Torre de TV de Brasília  
Fonte: Acervo pessoal da autora

A capital possui diversos outros equipamentos turísticos, alguns construídos posteriormente à década de 1960 como é o caso, por exemplo, do Museu Nacional, mas como é uma cidade tombada, sua construção acompanhou as características da capital.

“Concluído em 2006, o Museu Nacional representa uma síntese arquitetônica da alta modernidade que compõe os monumentos da Esplanada. Sua construção teve início em 1999 e sua inauguração deu-se em 15 de dezembro de 2006, com uma exposição sobre a obra de Oscar Niemeyer.” (BRASIL, 2020, p.1)

A escolha dos atrativos selecionados para a pesquisa foi feita a partir de alguns aspectos definidos pela autora. O primeiro seria a praça dos três poderes e depois atrativos culturais que se encontrassem abertos no eixo monumental, foram escolhidos a Catedral, a Torre de TV e o Memorial JK, após esse fato foram selecionados centros religiosos, nos quais foram escolhidos o Santuário São João Bosco e o Templo Legião da Boa Vontade e havia sido escolhido o Templo Budista de Brasília, porém, se encontrava fechado para visita no domingo em que a visita aconteceu. E por fim, mas não menos importante, foram escolhidos o Museu Nacional da República, o Centro Cultural Banco do Brasil e o a Caixa Cultural.

## 4. Metodologia

A metodologia adaptada para esta pesquisa, tem como base a proposta realizada pelo Ministério da Indústria, Comércio e Turismo (MICT) e pela EMBRATUR (1998), bem como a matriz atualizada em 2007 pelo Ministério do Turismo no Programa de Regionalização do Turismo (Brasil, 2007). Com a aplicação dessa metodologia foi possível classificar e identificar cada atrativo escolhido, porém houve a necessidade de estabelecer seu valor e hierarquizá-lo a fim de determinar a sua importância dentro do contexto turístico da região. Em relação ao termo avaliação, o MICT e a EMBRATUR o consideraram, como:

o processo que permite definir a importância atual ou futura, de um atrativo em relação a outros atrativos de características homogêneas. Para avaliar é necessário reunir um conjunto de fatores, que permitam captar as qualidades e valores específicos que possuem cada atrativo, em função de sua natureza e dos elementos que exercem ou podem influenciar o seu aproveitamento turístico. A análise desses fatores deverá ser efetuada sob o ângulo estritamente turístico. (MICT, EMBRATUR, 1998, p. 1)

A primeira metodologia, foi a proposta mais utilizada como base teórica para avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos. Apesar de ter sido ofertada em 1998, esta metodologia é mais complexa em termos do número de informações que podem ser recolhidas. Já a segunda (2007), contém aspectos do arcabouço teórico sobre o turismo em si, que explica a importância da atividade turística, como questões sobre o marketing, por exemplo, que não se adequa à finalidade desta pesquisa. Além disso, a base de dados contém poucas informações para uma boa conclusão sobre o fluxo turístico. Porém, as duas em conjunto conseguem extrair informações mais precisas e efetivas para obtenção do objetivo proposto para a pesquisa.

A pesquisa contou com o apoio de três avaliadores que participaram de uma pequena demonstração sobre o tema, a fim de otimizar a análise e avaliação dos monumentos contemplados. Porém, por duas das três pessoas não ter nenhum conhecimento na área de estudo do Turismo, os conhecimentos passados não foram suficientes para uma avaliação correta de algumas informações, podendo ter ocasionado uma supervalorização de alguns dados. Os avaliadores receberam um questionário com vinte questões a serem aplicadas em cada um dos equipamentos turísticos visitados.

O questionário a ser respondido pelos avaliadores, com uma nota de um a quatro pontos, foi dividido em três categorias. A primeira de Acesso, entendida na pesquisa pelos avaliadores como sendo o transporte utilizado para visitação, a segunda sobre Equipamentos e Servios e a terceira e última categoria conta com o Potencial de Atratividade. Para suprir as necessidades específicas da pesquisa, cada critério obt m um peso que é multiplicado pela média obtida em cada um dos critérios citados acima. O peso do Acesso equivale a quatro, o peso dos Equipamentos e Servios equivale a seis e o peso do Potencial de Atratividade equivale a oito. Quando multiplicados pela média, demonstram o real valor de cada critério.

Primeiro   necessário encontrar a média da pontuao de todos os avaliadores em cada t pico, que foram divididos em três critérios, sendo eles, acesso, equipamentos e servios e o potencial de atratividade. Depois, deve-se tirar a média do total de cada critério e multiplicar pelo seu peso. Ou seja, com três avaliadores presentes no respectivo trabalho em cada t pico será feita a soma das três notas e a divisão pelo número dos avaliadores. Posterior a esse fato, é feita a média do bloco de critérios, onde as notas serão somadas e divididas pelo número total de t picos de cada bloco. Por fim,   necessária a multiplicao dos critérios pelos pesos de cada um. No Quadro 2, tem-se o exemplo do cálculo da média dos avaliadores e o exemplo da média do bloco de critérios e o resultado deste cálculo será o valor médio

**Quadro 2:** Exemplo de Cálculo da Matriz de Avaliao de Atrativos Turísticos

**Média da pontuao dos avaliadores, que no caso da pesquisa são três.**

**Ex.:**

$$\frac{X + X + X}{3} = Y^1$$

**A realizao da soma da média dos avaliadores, depois tira-se a média de cada bloco de critérios. Ex.:**

**Acesso:**  $\frac{Y^1 + Y^2 + Y^3 + Y^4}{4} = \text{Valor Médio de Acesso} = Z$

**Após descobrir o Valor Médio de cada bloco de critérios multiplica-se pelo seu peso equivalente. Ex.:**

$$Z \times \text{peso equivalente} = \text{Ponto Total do Fator}$$

Para equipamentos que contêm um valor agregado ao atrativo, como por exemplo, fazer parte da cultura do Brasil ou até mesmo fazer parte de uma rota turística brasileira, além de outros critérios estipulados pelos próprios avaliadores, podem ser adicionados ao total o Valor Intrínseco para cada equipamento. Para os fins deste projeto, o valor intrínseco vale doze pontos a mais no somatório total. Se no mínimo dois avaliadores adicionarem o valor ao atrativo, então ele será aceito. Após compor esses procedimentos, foi realizado um cálculo de divisão do total encontrado pelo número total de critérios, foram avaliados vinte critérios. Ao final chega-se ao valor da atratividade de cada atrativo turístico contemplado pelo projeto. No Quadro 3, observa-se o exemplo do cálculo feito para a obtenção do resultado que gera o Índice de Atratividade.

**Quadro 3:** Exemplo do Quadro de Resultado

<i>Resultado</i>			
<b>Fatores</b>	Valor Médio	Pesos	Ponto Total do Fator
Acesso		<b>4</b>	
Equipamentos e serviços		<b>6</b>	
Potencial de atratividade		<b>8</b>	
Valor intrínseco		<b>12</b>	
Índice de Atratividade			

Fonte: acervo pessoal da autora

O Índice de atratividade irá instituir o nível de Hierarquização dos atrativos estudados, este nível poderá variar de I a IV. A de número I (1,00 - 1,75) diz que o atrativo é complementar a outro de maior interesse, capaz de estimular correntes turísticas locais. A pontuação número II (1,76 - 2,50) diz que é um atrativo com algum interesse, capaz de estimular correntes turísticas regionais e locais, atual ou potencial, e de interessar visitantes nacionais e internacionais que tiverem chegado por outras motivações turísticas. O número III (2,51 - 3,25) diz respeito a um atrativo turístico muito importante, em nível nacional, capaz de motivar uma corrente, atual ou

potencial, de visitantes nacionais ou internacionais, por si só ou em conjunto com outros atrativos turísticos. E, por último, o atrativo com maior índice de atratividade é o IV (3,26 - 4,00) que diz respeito a um atrativo turístico de excepcional valor e de grande significado para o mercado turístico internacional, capaz, por si só, de motivar importantes correntes de visitantes, atuais ou potenciais, tanto internacionais como nacionais.

## 5. Avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos

O foco principal desta parte do texto é demonstrar as fraquezas e as principais oportunidades dos atrativos turísticos analisados na pesquisa. O Índice de Atratividade apresentado por essa metodologia nos apresenta uma maneira clara de visualizar o potencial turístico dos atrativos analisados. No Apêndice I do projeto é possível visualizar os resultados gerais da pesquisa e dos pontos avaliados, sendo eles: Acesso, Equipamentos e Serviços e Potencial de Atratividade. No Apêndice II encontra-se o questionário avaliativo e as pontuações dadas pelos três avaliadores. No Tabela 1, podemos observar a tabela de hierarquização dos atrativos analisados pela pesquisa com seu Índice de Atratividade.

**Tabela 1: Índice de Atratividade**

Atrativo Turístico	Índice de Atratividade
1. Templo Legião da Boa Vontade	3,22
2. CCBB	3,20
3. Memorial JK	2,82
4. Museu Nacional da República	2,69
5. Catedral Metropolitana	2,6
6. Santuário São João Bosco	2,59
7. Espaço Lúcio Costa	2,06
8. Torre de TV	2,05
9. Praça dos Três Poderes	2,03
10. Caixa Cultural	2,02
11. Panteão da Pátria	1,55

Fonte: pesquisa de campo

### 5.1. Avaliação e Hierarquização

Na categoria de Hierarquia IV, maior categoria proposta pela metodologia, não temos nenhum atrativo identificado. Todos os atrativos estudados ficaram abaixo deste nível, pois nenhum dos atrativos contemplados possui potencial em relação a um atrativo turístico de excepcional valor e de grande significado para o mercado turístico internacional e ser capaz, por si só, de motivar importantes correntes de visitantes, atuais ou potenciais, tanto internacionais como nacionais.

Na categoria de Hierarquia III, em Brasília dos onze atrativos visitados, cinco deles estão nesta posição, sendo eles do maior para o menor: Templo Legião da Boa Vontade (Apêndice I), CCBB (Apêndice I), Memorial JK (Apêndice I), Museu Nacional da República (Apêndice I), Catedral Metropolitana (Apêndice I), e o Santuário São João Bosco (Apêndice I). Essa categoria diz respeito a atrativos turísticos com um valor de importância, em nível nacional, capaz de motivar uma corrente, atual ou potencial, de visitantes nacionais ou internacionais, por si só ou em conjunto com outros atrativos turísticos.

O nível de hierarquia II corresponde a um atrativo com algum interesse, capaz de estimular correntes turísticas regionais e locais, atual ou potencial, e de interessar visitantes nacionais e internacionais que tiverem chegado por outras motivações turísticas. Nesta posição obtiveram-se também quatro atrativos turísticos, dos onze contemplados pela pesquisa, como foi o caso, por exemplo, do Espaço Lúcio Costa (Apêndice I) com pontuação de 2,06, a Torre de TV (Apêndice I) com 2,05, como também a Praça dos Três Poderes (Apêndice I) com 2,03 e a Caixa Cultural (Apêndice I) com 2,02.

Por último, temos o Panteão da Pátria (Apêndice I) que obteve a pontuação de apenas 1,55 e se encontra na posição de Hierarquização I representando um atrativo complementar a outro de maior interesse, capaz de estimular correntes turísticas locais. Ou seja, atrai turistas locais que, muitas vezes, pretendem visitar outro de maior interesse.

Com a realização das visitas técnicas, houve a possibilidade de inserir em seu percentual de atratividade o Valor Intrínseco a cada um dos recursos culturais. Esse valor dentro da pesquisa foi entendido por várias perspectivas diferentes. Por meio de uma conversa anterior à aplicação dos questionários, foi apresentado aos avaliadores que o entendimento sobre como esse valor se daria para atrativos que possuíssem uma história e carga cultural, que remetesse a história de Brasília, além fazer parte de circuitos turísticos e conter um arsenal de bens materiais e imateriais de grande relevância.

Dos onze atrativos visitados sete receberam o Valor Intrínseco, com isso, podemos perceber que Brasília tem um alto índice de atrativos que contém o Valor

Intrínseco, pode ter ocorrido uma supervalorização. Mas, demonstra que a capital federal possui diversos atrativos com uma carga histórica e cultural agregada.

## **5.2. Fraquezas**

Das fraquezas observadas com a visitação, a que mais chama a atenção são os valores baixos do critério de Acesso (Apêndice I), entendida na pesquisa como o Meio de Transporte. Percebeu-se com a pesquisa que a ligação entre os transportes para a locomoção de visitante e trabalhadores, como exemplos, ônibus e metrô, não eram bons.

Além do baixo índice de transporte, observou-se que em muitos dos locais visitados não havia instalações sanitárias, ou mesmo, um filtro de água gratuito, pois tais itens são de grande importância para uma boa visitação. As notas mais altas em relação a Equipamentos e Serviços foram dadas a atrativos com caráter de iniciativa privada, pois os atrativos de cunho público, muitas vezes a manutenção estava em mal estado ou os serviços não existiam.

Outra percepção observada foi exatamente a disparidade em relação a um atrativo público e outro de iniciativa privada. Os atrativos públicos, em sua maioria, não continham monitor especializado, já os atrativos de iniciativa privada detinham monitor em pelo menos uma visitação, assim como o apoio em outros idiomas. Por exemplo, a Catedral Metropolitana (Apêndice II, p.88 a 93) que é um recurso cultural público que apresenta um grande acervo da história de Brasília, possuindo os anjos suspensos de Alfredo Ceschiatti, uma réplica da obra Pietà de Michelangelo e os vitrais de Marianne Peretti, mas não disponibiliza nenhuma explicação clara à vista para leitura a respeito dessas obras, muito menos um guia especializado orientando e expondo um pequeno roteiro sobre o atrativo ou até mesmo instruções básicas.



Figura 6: Anjos Suspensos de Alfredo Ceschiatti  
Fonte: Acervo pessoal da autora

Outro atrativo que surpreendeu negativamente foi o Panteão da Pátria (Apêndice I), que é uma iniciativa muito interessante e possui uma estrutura com vitrais de Marianne Peretti e um bom espaço aberto para exposições, foi realizado em homenagem aos heróis da pátria, porém com a visita observou-se que não havia explicação clara do ambiente apresentado, tampouco existia um guia especializado, e para os avaliadores outra exposição, além da existente no local, pois o Panteão possui um espaço bem amplo com potencial para atrair visitantes de diversas regiões por estar localizado na Praça dos Três Poderes e na frente do Congresso Nacional, mas faltou empenho por parte dos gerenciadores do atrativo.

Nesta pesquisa, a principal crítica que se faz é em relação à falta de comprometimento com a atividade turística em ambientes públicos, como por exemplo o Panteão da Pátria, a Catedral e outros. A presença de guias especializados, profissionais da área de turismo ou até mesmo uma sinalização sobre as obras apresentadas ajudam a valorizar os espaços públicos e são técnicas importantes para ajudar os visitantes a entender melhor sobre a mensagem transmitida pelo atrativo.

### 5.3. Potencialidades

Das potencialidades observadas, a que mais se destaca é o alto valor das médias no critério Potencial de Atratividade (Apêndice I). Percebe-se que em Brasília existem recursos culturais com uma boa imagem percebida do local. Os avaliadores em sua maioria acharam em bom estado de conservação dos atrativos visitados.

Cinco dos onze receberam a nota mais alta na média dos avaliadores e os outros seis tiraram nota à cima de dois e meio.

Um desses recursos culturais que deteve um alto valor no estado de conservação, surpreendendo os avaliadores com o grau de uso atual e obtendo um valor alto na Imagem do Local, foi o Museu Nacional da República (Apêndice II). No dia da visita, em um domingo, havia no local três exposições presentes e um bom fluxo turístico, apesar do novo COVID-19 havia no local um significativo número de pessoas, todas com máscaras e a presença de álcool em gel na porta do atrativo. A acessibilidade foi outro ponto que surpreendeu, pois todo o espaço é composto por uma grande rampa que se mistura à estrutura do museu, além de elevadores que levam ao subsolo, onde acontecem outras exposições.

Outro atrativo que obteve alta pontuação em Acessibilidade foi a Torre de TV (Apêndice II), que apesar de possuir uma grande escada ligando a feira de artesanato ao monumento, dispõe de elevadores para cadeirantes em todo o percurso, até o ponto mais alto da torre, que se chega apenas de elevador. Percebe-se que a torre obteve o maior valor da média dos avaliadores em relação ao Fluxo Turístico, pois além do atrativo em si há outras atividades externas acontecendo, capazes de atrair outros visitantes que não tinham como primeira finalidade a visita turística. Por conta do novo COVID-19 havia uma grande fila espaçada para subir na Torre de TV, pois no elevador só é permitido subir de quatro em quatro pessoas e só é permitida a visita com a presença de máscara de proteção.

O Memorial JK (Apêndice II) foi um dos atrativos que obtiveram um bom resultado no que se refere ao Fluxo Turístico, pois a visita foi realizada no primeiro domingo do mês e nesse dia a visita é gratuita, em outros dias para entrar no atrativo deve-se pagar uma quantia simbólica de dez reais. O que mais surpreendeu foi em relação ao Estado de Conservação onde obteve nota máxima, apesar do recurso turístico ter quarenta anos, é um atrativo muito bem conservado e contém um arsenal cultural valioso para a cultura do país.

Um atrativo que estava em perfeito estado de conservação foi o Santuário São João Bosco (Apêndice II) que obteve o valor máximo de quatro pontos na média dos avaliadores e uma boa média em relação ao Grau de Uso Atual, pois no santuário são

realizadas missas com frequência, além de ser um belíssimo atrativo turístico com vitrais que, aliás, são uma das assinaturas de Brasília, temos vitrais na Catedral, no próprio Santuário e no Panteão da Pátria.

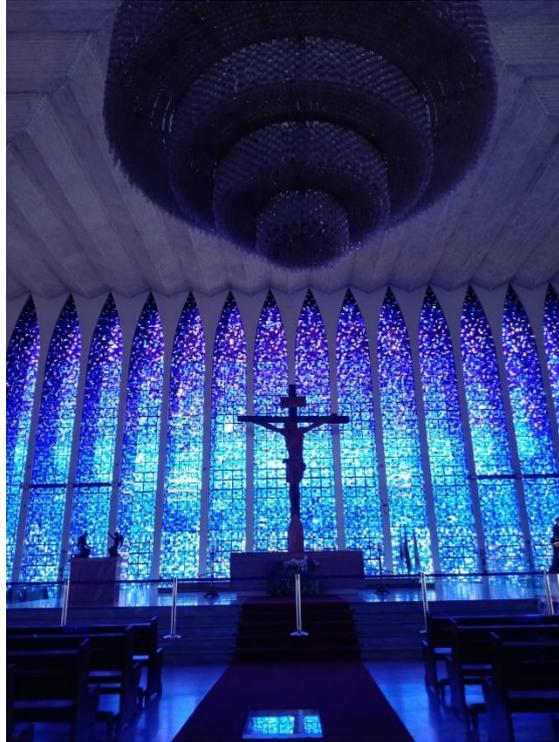


Figura 7: Santuário São João Bosco  
Fonte: Acervo pessoal da autora

Com a pesquisa observa-se que Brasília possui um alto Potencial de Atratividade, pois temos um grande acervo de obras a céu aberto. Além daquelas obras que foram assinadas por renomados artistas que estão espalhadas pelos atrativos, temos também uma rica história cultural. A Representatividade (Apêndice II) também foi um critério com uma excelente pontuação, dos onze atrativos nove ficaram com média à cima 3,3 pontos, demonstra que Brasília apresenta uma carga cultural por detrás de vários dos atrativos expostos na visita.

## 6. Considerações finais

O trabalho contribui para a valorização dos profissionais de turismo que atuam no DF, em particular no Plano Piloto, em especial os Guias de Turismo local. Brasília, apresenta um acervo de grande porte para a história da capital do país, possuindo diversos atrativos de cunho cultural e arquitetônico localizados em diversos pontos da cidade. Somente contemplados na pesquisa, tem-se onze dos mais variados atrativos turísticos culturais, visto que, se encontram apenas em uma parte específica da cidade, no Plano Piloto. Há de ser reforçada a ideia de que o texto foi escrito no ano de 2021, em plena pandemia do novo COVID-19, portanto foi impossibilitada a visita nos atrativos mais visitados de Brasília, por encontrarem-se fechados para visita. Atrativos como o Congresso Nacional, Supremo Tribunal Federal, Palácio do Planalto e além de outros de grande valor cultural e histórico, não puderam ser contemplados por esta pesquisa.

Percebe-se que há em Brasília diversos atrativos culturais e arquitetônicos de grande porte, sem sombra de dúvidas não faltam oportunidades para a aplicação desta metodologia na capital federal. A metodologia adaptada para esta pesquisa, se faz necessária para uma melhor avaliação dos recursos turísticos, sejam eles, culturais, arquitetônicos ou de alguma outra tipologia. Com a utilização desta metodologia foi possível a aplicação da Matriz de Avaliação, vale ressaltar que quando aplicada por profissionais da área de turismo, pode servir de base para estudo e análise de ambientes turísticos das mais variadas tipologias.

A aplicação realizada neste trabalho foi feita por três pessoas voluntárias. Apenas uma dessas pessoas é da área de estudo do Turismo. Com isso, houve uma supervalorização dos atrativos turísticos apresentados, por se tratar da cidade de residência dessas pessoas. Possivelmente, a visita pode ter trazido um novo olhar sobre os atrativos, ocorrendo talvez um encantamento por espaços do cotidiano, o que levou os avaliadores a dar notas muito altas em alguns critérios. Mas, apesar da supervalorização, a pesquisa mostrou que os atrativos de iniciativa privada analisados na pesquisa, possuem altos valores em relação aos três critérios aplicados na pesquisa. Dois dos três atrativos avaliados de iniciativa privada, ficaram nas duas primeiras colocações, são eles: o Templo Legião da Boas Vontade e o Centro Cultural Banco do Brasil.

Com as altas pontuações dadas pelos avaliadores, podemos perceber que talvez alguns valores possam não ser condizentes com o real estado de alguns dos atrativos, os elementos turísticos de cunho cultural em Brasília possuem um alto potencial de atração. Por isso, faz-se necessária a aplicação desta metodologia por profissionais qualificados e anteriormente capacitados, para ter um melhor resultado de pesquisa, podendo gerar grandes informações sobre como se encontra a atividade turística, seja em Brasília, ou em qualquer outra região do país.

Por fim, conclui-se que a pesquisa teve interesse em coletar informações sobre a atividade turística, avaliando e hierarquizando onze atrativos turísticos de Brasília, realizou o levantamento das fraquezas observadas pelos avaliadores. Com a avaliação, percebeu-se uma certa falta de interesse por parte dos administradores de vários dos recursos turísticos estudados, em fomentar uma prática turística de qualidade, com profissionais da área de turismo, como, guia turístico especializado. Por meio de metodologia proposta realizou-se a criação do índice de Atratividade que gerou o nível de hierarquização dos elementos estudados. Com o Índice de Atratividade conseguimos responder qual o grau de atratividade dos atrativos culturais de Brasília.

## 7. Referências

ALVES, Lara Moreira. A construção de Brasília: uma contradição entre utopia e realidade. **Revista de História da Arte e Arquitetura. Campinas: Programa de Pós-Graduação do Departamento de História- UNICAMP**, 2005. Disponível em: <https://www.unicamp.br/chaa/rhaa/atas/atas-IEHA-v2-123-132-lara%20moreira%20alves.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2021

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 14 ed. São Paulo: Senac, 2019.

BORGES, Aylana Laíssa Medeiros. SILVA, Gilmara Barros da. Mário Carlos Beni: contribuição para o estudo do Turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 4, Ed. Especial, p. 41-61, abr. 2016.

BRASIL, Ministério da Indústria, Comércio e Turismo; Instituto Brasileiro de Turismo. **Avaliação e hierarquização de atrativos turísticos**: Metodologia. Brasília, MICT/EMBRATUR, 1998.

BRASIL, Ministério da Cultura. Programa Monumenta Sítios Históricos e conjuntos urbanos de monumentos nacionais: norte, nordeste e centro-oeste. v.I. Cadernos técnicos 3. **Brasília: Ministério da Cultura**, Programa Monumenta. 2005

BRASIL, Ministério da Educação. Assessoria Internacional: UNESCO. **Brasília: Ministério da Educação**. 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/encceja-2/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20747-unesco#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas,as%20na%C3%A7%C3%B5es%2C%20acompanhando%20o%20desenvolvimento](http://portal.mec.gov.br/encceja-2/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20747-unesco#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20das%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas,as%20na%C3%A7%C3%B5es%2C%20acompanhando%20o%20desenvolvimento.). Acesso em: 19 nov. 2021

BRASIL, Ministério do Turismo. Características e dimensões do Turismo doméstico no Brasil: principais resultados da pesquisa. **Secretaria de Estado do Turismo**. 2007. Disponível em: [http://setur.pa.gov.br/sites/default/files/pdf/caracterizacao\\_e\\_dimensionamento\\_do\\_turismo\\_domestico\\_2007.pdf](http://setur.pa.gov.br/sites/default/files/pdf/caracterizacao_e_dimensionamento_do_turismo_domestico_2007.pdf). Acesso em: 11 de nov. 2021

BRASIL, Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro - RIOTUR. **História. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro**. 2009. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/web/riotur/historia>. Acesso em: 28 ago. 2021.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. 3. ed. 2010.

BRASIL, SEBRAE. Ministério do Turismo e Fundação Getúlio Vargas. **Estudo de Competitividade de Produtos Turísticos**. Brasília, DF: SEBRAE, 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7**. Roteirização Turística/ Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. Brasília - DF, 2007.

BRASIL, Ministério do Turismo. Brasília: conhecer é surpreender. **Brasília: Ministério do Turismo**, 2017. Disponível em: [https://www.turismo.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/Guia-Roteiros-Brasilia-Portugues\\_.pdf](https://www.turismo.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/Guia-Roteiros-Brasilia-Portugues_.pdf). Acesso em: 11 nov. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Anuário Estatístico de Turismo**. Brasília: Mtur, 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Estatísticas básicas de turismo Brasil - Ano base 2018**. Brasília: Mtur, 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Pesquisa de Sondagem Empresarial**. Panorama Grandes Regiões. Brasília: Mtur, 2020.

BRASIL. Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa. Museu. **Brasília: Ministério do Turismo**, 2020. Disponível em: <https://www.cultura.df.gov.br/museu-nacional-republica/>. Acesso em: 1 set. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. Torre de TV. **Brasília: Secretaria de Turismo**, 2020. Disponível em: <https://www.turismo.df.gov.br/torre-de-tv/>. Acesso em: 17 out. 2021

BRASIL, Ministério do Turismo. Coleção Rotas Brasília. **Brasília: Secretaria de Turismo**, 2020. Disponível em: <https://www.turismo.df.gov.br/colecao-rotas-brasilia/>. Acesso em: 22 ago. 2021.

BRASIL, Ministério do Turismo. Aeroportos de Vitória, Curitiba, Campinas e Brasília ganham prêmio de melhores do país. **Brasília: Ministério do Turismo**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/aeroportos-de-vitoria-curitibac-campinas-e-brasilia-ganham-premio-de-melhores-do-pais>. Acesso em: 16 out. 2021.

BRASIL, Ministério do Turismo. Dados e Fatos, Glossário do Turismo, Letra A. **Brasília: Ministério do Turismo**, 2020. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/882-a.html>. Acesso em: 31 jul. 2021

BRASIL, Ministério do Turismo. Brasília é o 4º destino mais procurado por brasileiros para 2020. Brasília: Governo Federal. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2020/01/brasilia-e-o-4o-destino-mais-procurado-por-brasileiros-para-2020>. Acesso em: 10 set. 2021

BRASIL, Ministério do Turismo. Destinos mais procurados por brasileiros, **Brasília: Governo do Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2020/01/brasilia-e-o-4o-destino-mais-procurado-por-brasileiros-para-2020>. Acesso em: 10 set. 2021

BRASIL, Observatório do Turismo. Ranking de Competitividade dos Estados Brasileiros. **Brasil: Centro de Liderança Pública**, 2021. Disponível em: <https://clp.rankingdecompetitividade.org.br/>. Acesso em: 31 out. 2021

BRASIL, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Patrimônio Mundial. Patrimônio Mundial Cultural e Natural: Brasília. **Brasil: IPHAN**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/31>. Acesso em: 19 nov. 2021

BRASIL, Secretaria de Estado de Cultura. Patrimônio Cultural: processo de tombamento. **Brasil: Secretaria de Cultura do GDF**, 2021: Disponível em: <https://www.cultura.df.gov.br/patrimonio/>. Acesso em: 19 de nov. 2021

BRASIL, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Patrimônio Mundial no Brasil. **Brasil: UNESCO**. 2021. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasilia/expertise/world-heritage-brazil>. Acesso em: 10 nov. 2021

BRASIL. Ministério do Turismo. Brasília está no topo dos destinos turísticos tendência para 2021 **Brasília: Secretaria de Turismo**, 2021. Disponível em: <https://www.turismo.df.gov.br/brasilia-esta-no-topo-dos-destinos-turisticos-tendencia-em-2021/>. Acesso em: 16 out. 2021

BRASIL, Câmara dos Deputados. Brasília: capital e mudança. **Brasília: Centro de Documentação e Informação Coordenação de Publicações**, 2003. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/a-camara/visiteacamara/cultura-na-camara/copy\\_of\\_museu/publicacoes/arquivos-pdf/Brasilia-PDF.pdf](https://www2.camara.leg.br/a-camara/visiteacamara/cultura-na-camara/copy_of_museu/publicacoes/arquivos-pdf/Brasilia-PDF.pdf). Acesso em: 11 nov. 2021

BRASÍLIA, Ibsen Noronha. Brasília: panorama jurídico-histórico. **Brasília: Revista de Informação Legislativa**. a. 47 n. 188 out./dez, 2010.

COELHO, Mariana de Freitas. O que atrai o turista? Gestão da competitividade de destinos a partir de atrações e da atratividade turística. **Revista Rosa dos Ventos**, 7(4), pp. 489-505, out-dez, 2015.

SILVA, Sandra Siqueira. A Patrimonialização da Cultura como Forma de Desenvolvimento: Considerações sobre as teorias do desenvolvimento e o patrimônio cultural. **Universidade Estadual Paulista**. AURORA, a. V n. 7. 2011.

CRUZ, R. de C. A. da. "Patrimonialização do Patrimônio": ensaio sobre a relação entre turismo, "Patrimônio Cultural" e produção do espaço. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 16, n. 2, p. 95-104, 2012. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2012.74255. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74255>. Acesso em: 19 nov. 2021.

DE OLIVEIRA, J. P. DOS ANJOS, F. A. LEITE, F. C. L. O potencial da paisagem urbana como atratividade turística: um estudo sobre a paisagem de Brasília-DF. **Campo Grande**, v. 9, n. 2, p. 159-169, jul./dez, 2008.

FORMICA, Sandro. Destination Attractiveness as a Function of Supply and Demand Interaction. Virginia Polytechnic Institute and State University. **Dissertations Publishing**, 2000.

GASTAL, Susana. **Turismo, Imagens e Imaginários**. Coleção ABC do Turismo. São Paulo: Aleph. 2005.

GONÇALVES, C. A; COELHO, M. Freitas; SOUZA, Érika M. de. VRIO: Vantagem competitiva sustentável pela organização. **Revista Ciências Administrativas**. Fortaleza, v. 17 n. 3, p. 819-855, 2011

HENRIQUES, Cláudia. Capítulo I - Turismo Urbano - Ênfase nos valores patrimoniais históricos e culturais dos centros históricos. in: PORTUGUES. **Turismo, cidade e cultura: planejamento e gestão sustentável**. Edições Sílabo. 2003. pp. 1-47.

HENRIQUES, Cláudia. Patrimônio Cultural e Turismo: Uma Relação Simbiótica. Análise de dois percursos turístico-culturais: James Joyce e Fernando Pessoa. **Revista Turismo e Desenvolvimento**, n.10, 2008. p. 25-39.

HU, Yangzhou; RITCHIE, J.R.Brent. Measuring Destination Attractiveness: A Contextual Approach. **Journal of Travel Research**. Vol 32, Issue 2, 1993. p. 25-34.

JACINTO, Andréa Borghi Moreira. Margens Escritas: Versões Da Capital Antes De Brasília. Tese de doutorado. Brasília: Universidade de Brasília. 2003. Disponível em: [http://dan.unb.br/images/doc/Tese\\_055.pdf](http://dan.unb.br/images/doc/Tese_055.pdf). Acesso em: 11 nov. 2021

- MENESES, José Newton Coelho. **História e Turismo Cultural**. Rio de Janeiro: Autêntica. 2003.
- MORAES, D.R. VERGINACI, D. ANJOS, M.F. Construção de Brasília: A Identidade de uma Nação. in: **14º Encontro Científico Cultural Interinstitucional**. ISSN 1980-7406. Paraná, Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. 2016.
- PAIVA, Ricardo Alexandre. O turismo e os ícones urbanos e arquitetônicos. **R. B. Estudos Urbanos e Regionais**, V.16, N.1, 2014. p.107-123.
- PALHARES, Carolina Menezes. O Turismo Responsável em Cidades Criativas: políticas públicas para a mobilidade urbana em Brasília. **Artigo de Mestrado em Turismo**. Universidade de Brasília. 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Carolina-Palhares/publication/262012604\\_O\\_Turismo\\_Responsavel\\_em\\_Cidades\\_Criativas\\_politicas\\_publicas\\_para\\_a\\_mobilidade\\_urbana\\_em\\_Brasilia/links/0f317536650f2ec1db000000/O-Turismo-Responsavel-em-Cidades-Criativas-politicas-publicas-para-a-mobilidade-urbana-em-Brasilia.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Carolina-Palhares/publication/262012604_O_Turismo_Responsavel_em_Cidades_Criativas_politicas_publicas_para_a_mobilidade_urbana_em_Brasilia/links/0f317536650f2ec1db000000/O-Turismo-Responsavel-em-Cidades-Criativas-politicas-publicas-para-a-mobilidade-urbana-em-Brasilia.pdf). Acesso em: 11 nov. 2021
- PELEGRINI, Sandra. Memórias e identidades: a patrimonialização e os usos do passado. In: **Revista do programa de Pós-graduação em História**, anos 90. v. 25, n. 48, 2018. p. 87-115
- RABELLO, Sonia. Tombamento. Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. **Brasil: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. 2015. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf(1).pdf). Acesso em: 19 nov. 2021.
- REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia. Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN. **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. ISBN 978-85-7334-279-6.
- RICHARDS, G. Turismo cultural: Padrões e implicações. In: de Camargo, P. DA CRUZ, G. **Turismo Cultural: Estratégias, sustentabilidade e tendências**. UESC: Bahia, 2009. pp. 25-48.
- RITCHIE, J. R. Brent. ZINS, Michel. Culture as determinant of the attractiveness of a tourism region. **Annals of Tourism Research**. V. 5, l. 2, Pages 252-267. April/June, 1978.
- RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável**. A proteção do meio ambiente. 7ª ed. São Paulo: Papirus. 1997.
- SANTOS, Milton. Da Cultura à Indústria Cultural. Folha de São Paulo, Caderno Mais. 2000. Disponível em: [http://miltonsantos.com.br/site/wp-content/uploads/2016/08/Da-cultura-%C3%A0-industria-cultural\\_Milton-Santos.pdf](http://miltonsantos.com.br/site/wp-content/uploads/2016/08/Da-cultura-%C3%A0-industria-cultural_Milton-Santos.pdf). Acesso em: 11 nov. 2021
- SEVERO, Fernanda. Espaço Arquitetônico e Espaço Turístico: Memória, História e Simulacros. In: Construções Teóricas no Campo do Turismo. **Anais do II Seminário em Turismo do Mercosul**. Setembro, 2004.
- TELES, Susana. COELHO, Maria Manuela Martins Sarmiento. Transporte aéreo: evolução e tendências. Lusíada. **Economia & empresa**. S. 2, n.15, p. 115-141. 2012.
- TAVARES, Jeferson. Brasília. [As] simetrias entre Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. **Revista de pesquisa em arquitetura e urbanismo**. n, 5, p. 4-21. 2007.

KRESIC, Damir. PREBEZAC, Darko. Index of destination attractiveness as a tool for destination attractiveness assessment. **Original Scientific Paper**. V. 59, N. 4, p. 497-517. 2011.

## 9. Apêndice I

### **Resultado Torre de TV**

<b>Fatores</b>	Valor Médio	Pesos	Ponto Total do Fator
Acesso	0,99	<b>4</b>	3,96
Equipamentos e serviços	2,14	<b>6</b>	12,84
Potencial de atratividade	3,03	<b>8</b>	24,24
Valor intrínseco		<b>12</b>	0
Índice de Atratividade			2,05

### **Resultado Museu Nacional da República**

<b>Fatores</b>	Valor Médio	Pesos	Ponto Total do Fator
Acesso	1,49	<b>4</b>	5,96
Equipamentos e serviços	1,9	<b>6</b>	11,4
Potencial de atratividade	3,07	<b>8</b>	24,56
Valor intrínseco		<b>12</b>	12
Índice de Atratividade			2,69

### **Resultado Praça dos Três Poderes**

<b>Fatores</b>	Valor Médio	Pesos	Ponto Total do Fator
Acesso	0,58	<b>4</b>	2,32
Equipamentos e serviços	1,19	<b>6</b>	7,14
Potencial de atratividade	2,4	<b>8</b>	19,2

Valor intrínseco		<b>12</b>	12
Índice de Atratividade			2,03

**Resultado Panteão da Pátria**

<b>Fatores</b>	Valor Médio	Pesos	Ponto Total do Fator
Acesso	0,99	<b>4</b>	3,96
Equipamentos e serviços	1,33	<b>6</b>	7,98
Potencial de atratividade	2,4	<b>8</b>	19,2
Valor intrínseco		<b>12</b>	0
Índice de Atratividade			1,55

**Resultado Espaço Lúcio Costa**

<b>Fatores</b>	Valor Médio	Pesos	Ponto Total do Fator
Acesso	0,99	<b>4</b>	3,96
Equipamentos e serviços	1,18	<b>6</b>	7,08
Potencial de atratividade	2,29	<b>8</b>	18,32
Valor intrínseco		<b>12</b>	12
Índice de Atratividade			2,06

**Resultado Caixa Cultural**

<b>Fatores</b>	Valor Médio	Pesos	Ponto Total do Fator
Acesso	0,58	<b>4</b>	2,32
Equipamentos e serviços	2,8	<b>6</b>	16,8

Potencial de atratividade	2,66	<b>8</b>	21,28
Valor intrínseco		<b>12</b>	0
Índice de Atratividade			2,02

**Resultado CCBB**

<b>Fatores</b>	Valor Médio	Pesos	Ponto Total do Fator
Acesso	0,58	<b>4</b>	2,32
Equipamentos e serviços	3,37	<b>6</b>	20,22
Potencial de atratividade	3,7	<b>8</b>	29,6
Valor intrínseco		<b>12</b>	12
Índice de Atratividade			3,20

**Resultado Templo Legião da Boa Vontade**

<b>Fatores</b>	Valor Médio	Pesos	Ponto Total do Fator
Acesso	0,91	<b>4</b>	3,64
Equipamentos e serviços	3,33	<b>6</b>	19,98
Potencial de atratividade	3,62	<b>8</b>	28,96
Valor intrínseco		<b>12</b>	12
Índice de Atratividade			3,22

**Resultado Santuário São João Bosco**

<b>Fatores</b>	Valor Médio	Pesos	Ponto Total do Fator
Acesso	0,99	<b>4</b>	3,96

Equipamentos e serviços	2,28	<b>6</b>	13,68
Potencial de atratividade	2,77	<b>8</b>	22,16
Valor intrínseco		<b>12</b>	12
Índice de Atratividade			2,59

**Resultado Catedral Metropolitana**

<b>Fatores</b>	Valor Médio	Pesos	Ponto Total do Fator
Acesso	1,25	<b>4</b>	5
Equipamentos e serviços	1,52	<b>6</b>	9,12
Potencial de atratividade	3,25	<b>8</b>	26
Valor intrínseco		<b>12</b>	12
Índice de Atratividade			2,6

**Resultado Memorial JK**

<b>Fatores</b>	Valor Médio	Pesos	Ponto Total do Fator
Acesso	0,91	<b>4</b>	3,64
Equipamentos e serviços	2,37	<b>6</b>	14,22
Potencial de atratividade	3,33	<b>8</b>	26,64
Valor intrínseco		<b>12</b>	12
Índice de Atratividade			2,82

## 10. Apêndice II

## MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS

NOME: Luis Felipe Mavel Britas	IDADE: 26
CIDADE: Brasília	ESTADO: DF
ATRATIVO: Torre de TV	
CATEGORIA DO ATRATIVO: cultural	

## ACESSO

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário		X			
Ferrovário		X			
Aéreo					X
Hidroviário					X

## EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização		X			
Monitor especializado/ guia local					X
Local de alimentação				X	
Filtro de água gratuito					X
Instalações sanitárias		X			
Serviços de limpeza			X		

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>		X			
-------------------------------------	--	---	--	--	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<i>Crítérios</i>	<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>4</i>	<i>Inexistente</i>
<i>Apoio local e comunitário</i>		X			
<i>Estado de conservação</i>			X		
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>		X			
<i>Grau de uso atual</i>			X		
<i>Representatividade</i>			X		
<i>fluxo turístico</i>				X	
<i>Acessibilidade</i>			X		
<i>Apoio em outros idiomas</i>					X
<i>Imagem do local</i>			X		

<i>Valor Intrínseco</i>	
-------------------------	--

**MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS**

NOME: <i>Luiz Brito</i>	IDADE: <i>27</i>
CIDADE: <i>Brasília</i>	ESTADO: <i>DF</i>
ATRATIVO: <i>Torre de TV</i>	
CATEGORIA DO ATRATIVO: <i>Cultural</i>	

**ACESSO**

Crerios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário	<input checked="" type="checkbox"/>				
Ferrovirio	<input checked="" type="checkbox"/>				
Aéreo					<input checked="" type="checkbox"/>
Hidroviário					<input checked="" type="checkbox"/>

**EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS**

Crerios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização				<input checked="" type="checkbox"/>	
Monitor especializado/ guia local					<input checked="" type="checkbox"/>
Local de alimentação				<input checked="" type="checkbox"/>	
Filtro de água gratuito					<input checked="" type="checkbox"/>
Instalações sanitárias	<input checked="" type="checkbox"/>				
Serviços de limpeza	<input checked="" type="checkbox"/>				

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>		<input checked="" type="checkbox"/>			
-------------------------------------	--	-------------------------------------	--	--	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<b>Crítérios</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>Inexistente</b>
<i>Apoio local e comunitário</i>				<input checked="" type="checkbox"/>	
<i>Estado de conservação</i>		<input checked="" type="checkbox"/>			
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>			<input checked="" type="checkbox"/>		
<i>Grau de uso atual</i>				<input checked="" type="checkbox"/>	
<i>Representatividade</i>			<input checked="" type="checkbox"/>		
<i>fluxo turístico</i>				<input checked="" type="checkbox"/>	
<i>Acessibilidade</i>				<input checked="" type="checkbox"/>	
<i>Apoio em outros idiomas</i>	<input checked="" type="checkbox"/>				
<i>Imagem do local</i>			<input checked="" type="checkbox"/>		

<b>Valor Intrínseco</b>	<input checked="" type="checkbox"/>
-------------------------	-------------------------------------

**MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS**

<b>NOME:</b> Pedro Henrique dos S. Silva	<b>IDADE:</b> 28
<b>CIDADE:</b> Brasília	<b>ESTADO:</b> DF
<b>ATRATIVO:</b> Torre de TV	
<b>CATEGORIA DO ATRATIVO:</b> cultural	

**ACESSO**

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário				X	
Ferrovário		X			
Aéreo					X
Hidroviário					X

**EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS**

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização				X	
Monitor especializado/ guia local					X
Local de alimentação				X	
Filtro de água gratuito					X
Instalações sanitárias			X		
Serviços de limpeza				X	

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>				X	
-------------------------------------	--	--	--	---	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<i>Critérios</i>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<i>Inexistente</i>
<i>Apoio local e comunitário</i>			X		
<i>Estado de conservação</i>			X		
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>				X	
<i>Grau de uso atual</i>				X	
<i>Representatividade</i>				X	
<i>fluxo turístico</i>				X	
<i>Acessibilidade</i>				X	
<i>Apoio em outros idiomas</i>		X			
<i>Imagem do local</i>			X		

**Valor Intrínseco**

--

**MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS**

<b>NOME:</b> Pedro Henrique dos S. Silva	<b>IDADE:</b> 28
<b>CIDADE:</b> Brasília	<b>ESTADO:</b> DF
<b>ATRATIVO:</b> Museu Nacional de Brasília	
<b>CATEGORIA DO ATRATIVO:</b> Arquitetônico	

**ACESSO**

Crêterios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário				X	
Ferrovário			X		
Aéreo					X
Hidroviário					X

**EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS**

Crêterios	1	2	3	4	Inexistente
Sinaliza�o				X	
Monitor especializado/guia local					X
Local de alimenta�o					X
Filtro de água gratuito					X
Instala�es sanitárias				X	
Serviços de limpeza				X	

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>				X	
-------------------------------------	--	--	--	---	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<i>Critérios</i>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<i>Inexistente</i>
<i>Apoio local e comunitário</i>		X			
<i>Estado de conservação</i>				X	
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>			X		
<i>Grau de uso atual</i>				X	
<i>Representatividade</i>				X	
<i>fluxo turístico</i>			X		
<i>Acessibilidade</i>				X	
<i>Apoio em outros idiomas</i>			X		
<i>Imagem do local</i>				X	

<i>Valor Intrínseco</i>	X
-------------------------	---

**MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS**

NOME: <i>Alvin Felipe Marcel Britas</i>	IDADE: <i>26</i>
CIDADE: <i>Brasília</i>	ESTADO: <i>DF</i>
ATRATIVO: <i>Museu Nacional de Brasília</i>	
CATEGORIA DO ATRATIVO: <i>Cultural/Arquitetônico</i>	

**ACESSO**

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário		X			
Ferrovário		X			
Aéreo					X
Hidroviário					X

**EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS**

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização			X		
Monitor especializado/ guia local					X
Local de alimentação					X
Filtro de água gratuito					X
Instalações sanitárias			X		
Serviços de limpeza				X	

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>				X	
-------------------------------------	--	--	--	---	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<i>Crítérios</i>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<i>Inexistente</i>
<i>Apoio local e comunitário</i>			X		
<i>Estado de conservação</i>				X	
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>	X				
<i>Grau de uso atual</i>				X	
<i>Representatividade</i>				X	
<i>fluxo turístico</i>			X		
<i>Acessibilidade</i>				X	
<i>Apoio em outros idiomas</i>			X		
<i>Imagem do local</i>			X		

<i>Valor Intrínseco</i>	X
-------------------------	---

## MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS

NOME: <i>Loquial Britas</i>	IDADE: <i>27</i>
CIDADE: <i>Brasília</i>	ESTADO: <i>DF</i>
ATRATIVO: <i>Museu Nacional da República</i>	
CATEGORIA DO ATRATIVO: <i>Cultural/Arquitetônicas</i>	

## ACESSO

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário				X	
Ferrovário			X		
Aéreo					X
Hidroviário					X

## EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização			X		
Monitor especializado/ guia local					X
Local de alimentação					X
Filtro de água gratuito					X
Instalações sanitárias		X			
Serviços de limpeza		X			

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>			X		
-------------------------------------	--	--	---	--	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<i>Critérios</i>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<i>Inexistente</i>
<i>Apoio local e comunitário</i>	X				
<i>Estado de conservação</i>			X		
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>	X				
<i>Grau de uso atual</i>			X		
<i>Representatividade</i>			X		
<i>fluxo turístico</i>			X		
<i>Acessibilidade</i>				X	
<i>Apoio em outros idiomas</i>		X			
<i>Imagem do local</i>			X		

<i>Valor Intrínseco</i>	X
-------------------------	---

**MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS**

<b>NOME:</b> Pedro Henrique	<b>IDADE:</b> 28
<b>CIDADE:</b> Brasília	<b>ESTADO:</b> DF
<b>ATRATIVO:</b> Sambaqui São João Bosco	
<b>CATEGORIA DO ATRATIVO:</b> Arquitetônico	

**ACESSO**

Crêterios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário				X	
Ferroviano			X		
Aéreo					X
Hidroviário					X

**EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS**

Crêterios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização			X		
Monitor especializado/ guia local					X
Local de alimentação					X
Filtro de água gratuito				X	
Instalações sanitárias				X	
Serviços de limpeza				X	

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>				X	
-------------------------------------	--	--	--	---	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<i>Critérios</i>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<i>Inexistente</i>
<i>Apoio local e comunitário</i>					X
<i>Estado de conservação</i>				X	
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>				X	
<i>Grau de uso atual</i>			X		
<i>Representatividade</i>				X	
<i>fluxo turístico</i>			X		
<i>Acessibilidade</i>			X		
<i>Apoio em outros idiomas</i>					X
<i>Imagem do local</i>				X	

<i>Valor Intrínseco</i>	X
-------------------------	---

## MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS

NOME:	KEITA L.M. BRETAS	IDADE:	56
CIDADE:	BRASÍLIA	ESTADO:	DF
ATRATIVO:	SANTUÁRIO SÃO JOÃO BOSCO		
CATEGORIA DO ATRATIVO:	ARQUITETÔNICO		

## ACESSO

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário	X				
Ferrovário					X
Aéreo					X
Hidroviário					

## EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização		X			
Monitor especializado/ guia local					X
Local de alimentação					X
Filtro de água gratuito				X	
Instalações sanitárias			X		
Serviços de limpeza			X		

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>			X		
-------------------------------------	--	--	---	--	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<b>Crítérios</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>Inexistente</b>
<i>Apoio local e comunitário</i>			X		
<i>Estado de conservação</i>				X	
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>				X	
<i>Grau de uso atual</i>				X	
<i>Representatividade</i>			X		
<i>fluxo turístico</i>			X		
<i>Acessibilidade</i>				X	
<i>Apoio em outros idiomas</i>					X
<i>Imagem do local</i>				X	

**Valor Intrínseco**

X

## MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS

NOME: <i>Isaísa Brito</i>	IDADE: <i>27</i>
CIDADE: <i>Brasília</i>	ESTADO: <i>DF</i>
ATRATIVO: <i>Santuário São João Bosco</i>	
CATEGORIA DO ATRATIVO: <i>Arquitetônicas</i>	

## ACESSO

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário			<input checked="" type="checkbox"/>		
Ferroviário	<input checked="" type="checkbox"/>				
Aéreo					<input checked="" type="checkbox"/>
Hidroviário					<input checked="" type="checkbox"/>

## EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização		<input checked="" type="checkbox"/>			
Monitor especializado/ guia local					<input checked="" type="checkbox"/>
Local de alimentação					<input checked="" type="checkbox"/>
Filtro de água gratuito			<input checked="" type="checkbox"/>		
Instalações sanitárias			<input checked="" type="checkbox"/>		
Serviços de limpeza				<input checked="" type="checkbox"/>	

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>		X			
-------------------------------------	--	---	--	--	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<b>Crítérios</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>Inexistente</b>
<i>Apoio local e comunitário</i>		X			
<i>Estado de conservação</i>				X	
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>	X				
<i>Grau de uso atual</i>			X		
<i>Representatividade</i>			X		
<i>fluxo turístico</i>		X			
<i>Acessibilidade</i>		X	M		
<i>Apoio em outros idiomas</i>					X
<i>Imagem do local</i>				X	

<b>Valor Intrínseco</b>	
-------------------------	--

**MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS**

NOME: <i>Luiz Felipe Naveil Britas</i>	IDADE: <i>26</i>
CIDADE: <i>Brasília</i>	ESTADO: <i>DF</i>
ATRATIVO: <i>Memorial JK</i>	
CATEGORIA DO ATRATIVO: <i>Cultural</i>	

**ACESSO**

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário			X		
Ferrovário			X		
Aéreo					X
Hidroviário					X

**EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS**

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização			X		
Monitor especializado/ guia local					X
Local de alimentação		X			
Filtro de água gratuito					X
Instalações sanitárias			X		
Serviços de limpeza			X		

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>				X	
-------------------------------------	--	--	--	---	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<b>Crítérios</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>Inexistente</b>
<i>Apoio local e comunitário</i>			X		
<i>Estado de conservação</i>				X	
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>				X	
<i>Grau de uso atual</i>			X		
<i>Representatividade</i>				X	
<i>fluxo turístico</i>			X		
<i>Acessibilidade</i>			X		
<i>Apoio em outros idiomas</i>			X		
<i>Imagem do local</i>			X		

<b>Valor Intrínseco</b>	X
-------------------------	---

## MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS

NOME: <i>Beize Brito</i>	IDADE: <i>27</i>
CIDADE: <i>Brasília</i>	ESTADO: <i>DF</i>
ATRATIVO: <i>Memorial JK</i>	
CATEGORIA DO ATRATIVO: <i>Cultural</i>	

## ACESSO

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário		X			
Ferrovário					X
Aéreo					X
Hidroviário					X

## EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização			X		
Monitor especializado/ guia local					X
Local de alimentação		X			
Filtro de água gratuito				X	
Instalações sanitárias				X	
Serviços de limpeza			X		

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>		X			
-------------------------------------	--	---	--	--	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<i>Crítérios</i>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<i>Inexistente</i>
<i>Apoio local e comunitário</i>		X			
<i>Estado de conservação</i>				X	
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>				X	
<i>Grau de uso atual</i>			X		
<i>Representatividade</i>				X	
<i>fluxo turístico</i>			X		
<i>Acessibilidade</i>		X			
<i>Apoio em outros idiomas</i>			X		
<i>Imagem do local</i>			X		

<i>Valor Intrínseco</i>	X
-------------------------	---

**MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS**

<b>NOME:</b> Pedro Henrique dos S. Silva	<b>IDADE:</b> 28
<b>CIDADE:</b> Brasília	<b>ESTADO:</b> Distrito Federal - DF
<b>ATRATIVO:</b> Memorial JK	
<b>CATEGORIA DO ATRATIVO:</b> cultural	

**ACESSO**

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário			X		
Ferrovário					X
Aéreo					X
Hidroviário					X

**EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS**

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização			X		
Monitor especializado/ guia local					X
Local de alimentação			X		
Filtro de água gratuito					X
Instalações sanitárias				X	
Serviços de limpeza				X	

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>			X		
-------------------------------------	--	--	---	--	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<i>Crítérios</i>	<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>4</i>	<i>Inexistente</i>
<i>Apoio local e comunitário</i>				X	
<i>Estado de conservação</i>				X	
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>				X	
<i>Grau de uso atual</i>			X		
<i>Representatividade</i>			X		
<i>fluxo turístico</i>			X		
<i>Acessibilidade</i>				X	
<i>Apoio em outros idiomas</i>			X		
<i>Imagem do local</i>				X	

*Valor Intrínseco*

X

## MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS

NOME: <i>Dorise Maciel</i>	IDADE: <i>27</i>
CIDADE: <i>Brasília</i>	ESTADO: <i>DF</i>
ATRATIVO: <i>Caixa Cultural</i>	
CATEGORIA DO ATRATIVO: <i>Cultural</i>	

## ACESSO

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário	<input checked="" type="checkbox"/>				
Ferrovário	<input checked="" type="checkbox"/>				
Aéreo					<input checked="" type="checkbox"/>
Hidroviário					<input checked="" type="checkbox"/>

## EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização			<input checked="" type="checkbox"/>		
Monitor especializado/ guia local					<input checked="" type="checkbox"/>
Local de alimentação					<input checked="" type="checkbox"/>
Filtro de água gratuito				<input checked="" type="checkbox"/>	
Instalações sanitárias				<input checked="" type="checkbox"/>	
Serviços de limpeza				<input checked="" type="checkbox"/>	

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>			X		
-------------------------------------	--	--	---	--	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<b>Critérios</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>Inexistente</b>
<i>Apoio local e comunitário</i>	X				
<i>Estado de conservação</i>				X	
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>		X			
<i>Grau de uso atual</i>				X	
<i>Representatividade</i>		X			
<i>fluxo turístico</i>			X		
<i>Acessibilidade</i>			X		
<i>Apoio em outros idiomas</i>			X		
<i>Imagem do local</i>			X		

**Valor Intrínseco**

--

**MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS**

NOME: <i>Luís Felipe Manoel Britas</i>	IDADE: <i>26</i>
CIDADE: <i>Brasília</i>	ESTADO: <i>DF</i>
ATRATIVO: <i>Quilca cultural</i>	
CATEGORIA DO ATRATIVO: <i>cultural</i>	

**ACESSO**

Crêterios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário	X				
Ferrovário	X				
Aéreo					X
Hidroviário					X

**EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS**

Crêterios	1	2	3	4	Inexistente
Sinaliza�o		X			
Monitor especializado/ guia local					X
Local de alimenta�o					X
Filtro de água gratuito				X	
Instala�es sanitárias			X		
Serviços de limpeza				X	

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>			X		
-------------------------------------	--	--	---	--	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<b>Crítérios</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>Inexistente</b>
<i>Apoio local e comunitário</i>	X				
<i>Estado de conservação</i>				X	
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>	X				
<i>Grau de uso atual</i>				X	
<i>Representatividade</i>			X		
<i>fluxo turístico</i>	X				
<i>Acessibilidade</i>			X		
<i>Apoio em outros idiomas</i>		X			
<i>Imagem do local</i>		X			

<b>Valor Intrínseco</b>	
-------------------------	--

**MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS**

<b>NOME:</b> Pedro Henrique dos S. Silva	<b>IDADE:</b> 28
<b>CIDADE:</b> Brasília	<b>ESTADO:</b> DF
<b>ATRATIVO:</b> caixa cultural	
<b>CATEGORIA DO ATRATIVO:</b> cultural	

**ACESSO**

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário			X		
Ferroviário					X
Aéreo					X
Hidroviário					X

**EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS**

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização				X	
Monitor especializado/ guia local					X
Local de alimentação					X
Filtro de água gratuito				X	
Instalações sanitárias				X	
Serviços de limpeza				X	

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>			X		
-------------------------------------	--	--	---	--	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<i>Crítérios</i>	<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>4</i>	<i>Inexistente</i>
<i>Apoio local e comunitário</i>			X		
<i>Estado de conservação</i>				X	
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>				X	
<i>Grau de uso atual</i>	X				
<i>Representatividade</i>			X		
<i>fluxo turístico</i>	X				
<i>Acessibilidade</i>				X	
<i>Apoio em outros idiomas</i>			X		
<i>Imagem do local</i>			X		

<i>Valor Intrínseco</i>	
-------------------------	--

**MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS**

NOME: <i>Luíze Naciel</i>	IDADE: <i>27</i>
CIDADE: <i>Brasília</i>	ESTADO: <i>DF</i>
ATRATIVO: <i>Espetro Lúcio Costa</i>	
CATEGORIA DO ATRATIVO: <i>cultural</i>	

**ACESSO**

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário			<input checked="" type="checkbox"/>		
Ferrovário	<input checked="" type="checkbox"/>				
Aéreo					<input checked="" type="checkbox"/>
Hidroviário					<input checked="" type="checkbox"/>

**EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS**

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização	<input checked="" type="checkbox"/>				
Monitor especializado/ guia local					<input checked="" type="checkbox"/>
Local de alimentação					<input checked="" type="checkbox"/>
Filtro de água gratuito					<input checked="" type="checkbox"/>
Instalações sanitárias	<input checked="" type="checkbox"/>				
Serviços de limpeza	<input checked="" type="checkbox"/>				

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>	X				
-------------------------------------	---	--	--	--	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<i>Critérios</i>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<i>Inexistente</i>
<i>Apoio local e comunitário</i>	X				
<i>Estado de conservação</i>		X			
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>		X			
<i>Grau de uso atual</i>			X		
<i>Representatividade</i>				X	
<i>fluxo turístico</i>			X		
<i>Acessibilidade</i>	X				
<i>Apoio em outros idiomas</i>	X				
<i>Imagem do local</i>	X				

**Valor Intrínseco**

X

**MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS**

NOME: <i>Luis Felipe Mavel Butar</i>	IDADE: <i>26</i>
CIDADE: <i>Branhãia</i>	ESTADO: <i>DF</i>
ATRATIVO: <i>Espaço de Luis Costa</i>	
CATEGORIA DO ATRATIVO: <i>cultural</i>	

**ACESSO**

Crêterios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário			X		
Ferrovário	X				
Aéreo					X
Hidroviário					X

**EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS**

Crêterios	1	2	3	4	Inexistente
Sinaliza�o	X				
Monitor especializado/ guia local					X
Local de alimenta�o					X
Filtro de água gratuito					X
Instala�es sanitárias			X		
Serviços de limpeza			X		

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>			7		
-------------------------------------	--	--	---	--	--

<b>POTENCIAL DE ATRATIVIDADE</b>
----------------------------------

<i>Critérios</i>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<i>Inexistente</i>
<i>Apoio local e comunitário</i>					X
<i>Estado de conservação</i>		X			
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>		X			
<i>Grau de uso atual</i>			X		
<i>Representatividade</i>				X	
<i>fluxo turístico</i>			X		
<i>Acessibilidade</i>	X				
<i>Apoio em outros idiomas</i>	X				
<i>Imagem do local</i>	X				

<i>Valor Intrínseco</i>	X
-------------------------	---

**MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS**

<b>NOME:</b> Pedro Henrique dos S. Silva	<b>IDADE:</b> 28
<b>CIDADE:</b> Brasília	<b>ESTADO:</b> DF
<b>ATRATIVO:</b> Espaço Lucio Costa	
<b>CATEGORIA DO ATRATIVO:</b> cultural	

**ACESSO**

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário				X	
Ferrovário					X
Aéreo					X
Hidroviário					X

**EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS**

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização			X		
Monitor especializado/ guia local					X
Local de alimentação					X
Filtro de água gratuito					X
Instalações sanitárias				X	
Serviços de limpeza				X	

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>					X
-------------------------------------	--	--	--	--	---

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<i>Crítérios</i>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<i>Inexistente</i>
<i>Apoio local e comunitário</i>			X		
<i>Estado de conservação</i>				X	
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>				X	
<i>Grau de uso atual</i>			X		
<i>Representatividade</i>			X		
<i>fluxo turístico</i>		X			
<i>Acessibilidade</i>			X		
<i>Apoio em outros idiomas</i>			X		
<i>Imagem do local</i>		X			

<i>Valor Intrínseco</i>	X
-------------------------	---

**MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS**

NOME: <i>Leandra Brito</i>	IDADE: <i>27</i>
CIDADE: <i>Brasília</i>	ESTADO: <i>DF</i>
ATRATIVO: <i>Panteão da Pátria</i>	
CATEGORIA DO ATRATIVO: <i>Cultural</i>	

**ACESSO**

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário			X		
Ferrovário	X				
Aéreo					X
Hidroviário					X

**EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS**

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização	X				
Monitor especializado/ guia local					X
Local de alimentação					X
Filtro de água gratuito					X
Instalações sanitárias		X			
Serviços de limpeza		X			

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>	X				
-------------------------------------	---	--	--	--	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<b>Crítérios</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>Inexistente</b>
<i>Apoio local e comunitário</i>					X
<i>Estado de conservação</i>		X			
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>		X			
<i>Grau de uso atual</i>			X		
<i>Representatividade</i>		X			
<i>fluxo turístico</i>			X		
<i>Acessibilidade</i>		X			
<i>Apoio em outros idiomas</i>	X				
<i>Imagem do local</i>		X			

<b>Valor Intrínseco</b>	
-------------------------	--

**MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS**

NOME: <i>Alvin Felipe Nonil Britas</i> IDADE: <i>26</i>
CIDADE: <i>Brasília</i> ESTADO: <i>DF</i>
ATRATIVO: <i>Parque da Pátria</i>
CATEGORIA DO ATRATIVO: <i>cultural</i>

**ACESSO**

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário			X		
Ferrovário	X				
Aéreo					X
Hidroviário					X

**EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS**

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização	X				
Monitor especializado/ guia local					X
Local de alimentação					X
Filtro de água gratuito					X
Instalações sanitárias			X		
Serviços de limpeza			X		

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>			X		
-------------------------------------	--	--	---	--	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<b>Crítérios</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>Inexistente</b>
<i>Apoio local e comunitário</i>					X
<i>Estado de conservação</i>				X	
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>			X		
<i>Grau de uso atual</i>			X		
<i>Representatividade</i>				X	
<i>fluxo turístico</i>			X		
<i>Acessibilidade</i>	X				
<i>Apoio em outros idiomas</i>					X
<i>Imagem do local</i>			X		

<b>Valor Intrínseco</b>	
-------------------------	--

**MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS**

<b>NOME:</b> Pedro Henrique dos S. Silva	<b>IDADE:</b> 29
<b>CIDADE:</b> Brasília	<b>ESTADO:</b> Distrito Federal - DF
<b>ATRATIVO:</b> Ponteão da Pátria da Liberdade	
<b>CATEGORIA DO ATRATIVO:</b> cultural	

**ACESSO**

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário				X	
Ferrovário			X		
Aéreo					X
Hidroviário					X

**EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS**

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização		X			
Monitor especializado/ guia local					X
Local de alimentação					X
Filtro de água gratuito					X
Instalações sanitárias			X		
Serviços de limpeza				X	

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>			X		
-------------------------------------	--	--	---	--	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<i>Crítérios</i>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<i>Inexistente</i>
<i>Apoio local e comunitário</i>			X		
<i>Estado de conservação</i>				X	
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>				X	
<i>Grau de uso atual</i>			X		
<i>Representatividade</i>			X		
<i>fluxo turístico</i>			X		
<i>Acessibilidade</i>			X		
<i>Apoio em outros idiomas</i>					X
<i>Imagem do local</i>				X	

<i>Valor Intrínseco</i>	
-------------------------	--

## MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS

NOME: <i>Levin Felipe Marciel Britas</i>	IDADE: <i>26</i>
CIDADE: <i>Brasília</i>	ESTADO: <i>DF</i>
ATRATIVO: <i>Costeirão</i>	
CATEGORIA DO ATRATIVO: <i>Arquitetônico</i>	

## ACESSO

Crerios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário		X			
Ferrovirio		X			
Aéreo					X
Hidroviário					X

## EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

Crerios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização			X		
Monitor especializado/ guia local					X
Local de alimentação					X
Filtro de água gratuito					X
Instalações sanitárias					X
Serviços de limpeza				X	

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>			X		
-------------------------------------	--	--	---	--	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<i>Crítérios</i>	<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>4</i>	<i>Inexistente</i>
<i>Apoio local e comunitário</i>			X		
<i>Estado de conservação</i>			X		
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>		X			
<i>Grau de uso atual</i>				X	
<i>Representatividade</i>				X	
<i>fluxo turístico</i>				X	
<i>Acessibilidade</i>			X		
<i>Apoio em outros idiomas</i>				X	
<i>Imagem do local</i>				X	

<i>Valor Intrínseco</i>	X
-------------------------	---

## MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS

NOME: <i>José Maria</i>	IDADE: <i>27</i>
CIDADE: <i>Brasília</i>	ESTADO: <i>DF</i>
ATRATIVO: <i>Catedral</i>	
CATEGORIA DO ATRATIVO: <i>Cultural/Arquitetônico</i>	

## ACESSO

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário			X		
Ferrovário		X			
Aéreo					X
Hidroviário					X

## EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização				X	
Monitor especializado/ guia local					X
Local de alimentação	X				
Filtro de água gratuito					X
Instalações sanitárias					X
Serviços de limpeza			X		

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>		X			
-------------------------------------	--	---	--	--	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<i>Crítérios</i>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<i>Inexistente</i>
<i>Apoio local e comunitário</i>					X
<i>Estado de conservação</i>			X		
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>			X		
<i>Grau de uso atual</i>				X	
<i>Representatividade</i>				X	
<i>fluxo turístico</i>				X	
<i>Acessibilidade</i>				X	
<i>Apoio em outros idiomas</i>			X		
<i>Imagem do local</i>			X		

<i>Valor Intrínseco</i>	X
-------------------------	---

**MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS**

NOME: Pedro Henrique dos S.S	IDADE: 28
CIDADE: Brasília	ESTADO: DF
ATRATIVO: catedral	
CATEGORIA DO ATRATIVO: cultural / arquitetônico	

**ACESSO**

Crterios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário				X	
Ferrovirio		X			
Aéreo					X
Hidroviário					X

**EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS**

Crterios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização				X	
Monitor especializado/ guia local					X
Local de alimentação					X
Filtro de água gratuito					X
Instalações sanitárias					X
Serviços de limpeza				X	

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>				X	
-------------------------------------	--	--	--	---	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<i>Critérios</i>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<i>Inexistente</i>
<i>Apoio local e comunitário</i>		X			
<i>Estado de conservação</i>				X	
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>				X	
<i>Grau de uso atual</i>			X		
<i>Representatividade</i>			X		
<i>fluxo turístico</i>			X		
<i>Acessibilidade</i>				X	
<i>Apoio em outros idiomas</i>			X		
<i>Imagem do local</i>			X		

<i>Valor Intrínseco</i>	X
-------------------------	---

**MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS**

NOME: AELITA PM BRETAS	IDADE: 56
CIDADE: BRASÍLIA	ESTADO: DF
ATRATIVO: PRAÇA DOS TRÊS PODERES	
CATEGORIA DO ATRATIVO: CULTURAL	

**ACESSO**

Crerios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário	X				
Ferrovirio					X
Aéreo					X
Hidroviário					X

**EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS**

Crerios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização			X		
Monitor especializado/ guia local					X
Local de alimentação					X
Filtro de água gratuito					X
Instalações sanitárias					X
Serviços de limpeza			X		

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>		X			
-------------------------------------	--	---	--	--	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<b>Critérios</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>Inexistente</b>
<i>Apoio local e comunitário</i>		X			
<i>Estado de conservação</i>			X		
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>			X		
<i>Grau de uso atual</i>		X			
<i>Representatividade</i>				X	
<i>fluxo turístico</i>			X		
<i>Acessibilidade</i>			X		
<i>Apoio em outros idiomas</i>					X
<i>Imagem do local</i>				X	

<b>Valor Intrínseco</b>	X
-------------------------	---

**MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS**

NOME: <i>Luíza Brito</i>	IDADE: <i>27</i>
CIDADE: <i>Brasília</i>	ESTADO: <i>DF</i>
ATRATIVO: <i>CULTURAC</i>	
CATEGORIA DO ATRATIVO: <i>PRACA DOS 3 PODERES</i>	

**ACESSO**

Crerios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário		<i>β</i>			
Ferrovirio					<i>β</i>
Aéreo					<i>β</i>
Hidroviário					<i>x</i>

**EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS**

Crerios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização			<i>x</i>		
Monitor especializado/ guia local					<i>β</i>
Local de alimentação					<i>β</i>
Filtro de água gratuito					<i>β</i>
Instalações sanitárias					<i>β</i>
Serviços de limpeza		<i>β</i>			

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>	X				
-------------------------------------	---	--	--	--	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<i>Crítérios</i>	<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>4</i>	<i>Inexistente</i>
<i>Apoio local e comunitário</i>		X			
<i>Estado de conservação</i>			X		
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>				X	
<i>Grau de uso atual</i>			X		
<i>Representatividade</i>				X	
<i>fluxo turístico</i>				X	
<i>Acessibilidade</i>		X			
<i>Apoio em outros idiomas</i>	X				
<i>Imagem do local</i>				X	

<i>Valor Intrínseco</i>	X
-------------------------	---

**MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS**

NOME: Pedro Henrique	IDADE: 28
CIDADE: Brasília	ESTADO: DF
ATRATIVO: cultural	
CATEGORIA DO ATRATIVO: Praça dos Três Poderes	

**ACESSO**

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário				X	
Ferrovário					
Aéreo					X
Hidroviário					X

**EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS**

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização			X		
Monitor especializado/ guia local					X
Local de alimentação					X
Filtro de água gratuito					X
Instalações sanitárias					X
Serviços de limpeza				X	

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>			X		
-------------------------------------	--	--	---	--	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<b>Crítérios</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>Inexistente</b>
<i>Apoio local e comunitário</i>					X
<i>Estado de conservação</i>			X		
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>		X			
<i>Grau de uso atual</i>		X			
<i>Representatividade</i>			X		
<i>fluxo turístico</i>		X			
<i>Acessibilidade</i>		X			
<i>Apoio em outros idiomas</i>					X
<i>Imagem do local</i>					X

<b>Valor Intrínseco</b>	
-------------------------	--

## MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS

NOME: <i>Pedro Henrique</i>	IDADE: <i>28</i>
CIDADE: <i>Brasília</i>	ESTADO: <i>DF</i>
ATRATIVO: <i>CCBB</i>	
CATEGORIA DO ATRATIVO: <i>cultural</i>	

## ACESSO

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário			X		
Ferroviário					X
Aéreo					X
Hidroviário					X

## EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização				X	
Monitor especializado/ guia local				X	
Local de alimentação				X	
Filtro de água gratuito			X		
Instalações sanitárias					
Serviços de limpeza				X	

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>				X	
-------------------------------------	--	--	--	---	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<b>Crítérios</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>Inexistente</b>
<i>Apoio local e comunitário</i>				Y	
<i>Estado de conservação</i>				X	
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>				X	
<i>Grau de uso atual</i>			X		
<i>Representatividade</i>				X	
<i>fluxo turístico</i>			X		
<i>Acessibilidade</i>			X		
<i>Apoio em outros idiomas</i>				X	
<i>Imagem do local</i>				X	

<b>Valor Intrínseco</b>	X
-------------------------	---

**MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS**

NOME: <i>Luísa Brito</i>	IDADE: <i>27</i>
CIDADE: <i>Brasília</i>	ESTADO: <i>DF</i>
ATRATIVO: <i>CCBB</i>	
CATEGORIA DO ATRATIVO: <i>CULTURAL</i>	

**ACESSO**

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário		<input checked="" type="checkbox"/>			
Ferroviário					<input checked="" type="checkbox"/>
Aéreo					<input checked="" type="checkbox"/>
Hidroviário					<input checked="" type="checkbox"/>

**EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS**

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização			<input checked="" type="checkbox"/>		
Monitor especializado/ guia local		<input checked="" type="checkbox"/>			
Local de alimentação			<input checked="" type="checkbox"/>		
Filtro de água gratuito			<input checked="" type="checkbox"/>		
Instalações sanitárias			<input checked="" type="checkbox"/>		
Serviços de limpeza				<input checked="" type="checkbox"/>	

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>				X	
-------------------------------------	--	--	--	---	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<b>Crítérios</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>Inexistente</b>
<i>Apoio local e comunitário</i>			X		
<i>Estado de conservação</i>				X	
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>				X	
<i>Grau de uso atual</i>				X	
<i>Representatividade</i>			X		
<i>fluxo turístico</i>				X	
<i>Acessibilidade</i>				X	
<i>Apoio em outros idiomas</i>				X	
<i>Imagem do local</i>				X	

<b>Valor Intrínseco</b>	
-------------------------	--

**MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS**

NOME: AELTA P. M. BRETAS	IDADE: 56
CIDADE: BRASÍLIA	ESTADO: DF
ATRATIVO: CCBB	
CATEGORIA DO ATRATIVO: CULTURAL	

**ACESSO**

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário		X			
Ferrovário					X
Aéreo					X
Hidroviário					X

**EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS**

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização			X		
Monitor especializado/ guia local			X		
Local de alimentação				X	
Filtro de água gratuito				X	
Instalações sanitárias				X	
Serviços de limpeza				X	

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>				X	
-------------------------------------	--	--	--	---	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<i>Critérios</i>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<i>Inexistente</i>
<i>Apoio local e comunitário</i>				X	
<i>Estado de conservação</i>				X	
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>				X	
<i>Grau de uso atual</i>				X	
<i>Representatividade</i>				X	
<i>fluxo turístico</i>				X	
<i>Acessibilidade</i>		X		X	
<i>Apoio em outros idiomas</i>			X		
<i>Imagem do local</i>				X	

<i>Valor Intrínseco</i>	X
-------------------------	---

**MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS**

NOME: AELIA P M BRETAS	IDADE: 56
CIDADE: BRASÍLIA	ESTADO: DF
ATRATIVO: TEMPLO LEGIÃO DA BOA VONTADE	
CATEGORIA DO ATRATIVO: CULTURAL / ARQUITETÔNICO	

**ACESSO**

Crerios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário				+	
Ferrovirio					+
Aéreo					+
Hidroviário					+

**EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS**

Crerios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização				+	
Monitor especializado/ guia local		+			
Local de alimentação				+	
Filtro de água gratuito				+	
Instalações sanitárias				+	
Serviços de limpeza				+	

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>				X	
-------------------------------------	--	--	--	---	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<b>Crítérios</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>Inexistente</b>
<i>Apoio local e comunitário</i>				X	
<i>Estado de conservação</i>				X	
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>				X	
<i>Grau de uso atual</i>				X	
<i>Representatividade</i>			X		
<i>fluxo turístico</i>			X		
<i>Acessibilidade</i>				X	
<i>Apoio em outros idiomas</i>				X	
<i>Imagem do local</i>				X	

<b>Valor Intrínseco</b>	X
-------------------------	---

**MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS**

<b>NOME:</b> Pedro Henrique	<b>IDADE:</b> 28
<b>CIDADE:</b> Brasília	<b>ESTADO:</b> DF
<b>ATRATIVO:</b> Templo da Região da Boa Vista	
<b>CATEGORIA DO ATRATIVO:</b> Arquitetônico	

**ACESSO**

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário				X	
Ferroviário					X
Aéreo					X
Hidroviário					X

**EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS**

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização				X	
Monitor especializado/ guia local				X	
Local de alimentação				X	
Filtro de água gratuito				X	
Instalações sanitárias				X	
Serviços de limpeza				X	

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>						X
-------------------------------------	--	--	--	--	--	---

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<i>Crítérios</i>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<i>Inexistente</i>
<i>Apoio local e comunitário</i>				X	
<i>Estado de conservação</i>				X	
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>				X	
<i>Grau de uso atual</i>			X		
<i>Representatividade</i>				X	
<i>fluxo turístico</i>			X		
<i>Acessibilidade</i>				X	
<i>Apoio em outros idiomas</i>				X	
<i>Imagem do local</i>				X	

<i>Valor Intrínseco</i>		X
-------------------------	--	---

## MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS

NOME: <i>Luciana Ruelas</i>	IDADE: <i>27</i>
CIDADE: <i>Brejozão</i>	ESTADO: <i>DF</i>
ATRATIVO: <i>Templo da Região da Boa Vista</i>	
CATEGORIA DO ATRATIVO: <i>Arquitetônico / Cultural</i>	

## ACESSO

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Rodoviário		X			
Ferrovário	X				<del>X</del>
Aéreo					X
Hidroviário					X

## EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

Crítérios	1	2	3	4	Inexistente
Sinalização			P		
Monitor especializado/ guia local			X		
Local de alimentação			X		
Filtro de água gratuito					X
Instalações sanitárias				X	
Serviços de limpeza				X	

<i>Íntegra do roteiro turístico</i>			X		
-------------------------------------	--	--	---	--	--

**POTENCIAL DE ATRATIVIDADE**

<b>Crítérios</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>Inexistente</b>
<i>Apoio local e comunitário</i>			X		
<i>Estado de conservação</i>				X	
<i>Estado de conservação da paisagem circundante</i>			X		
<i>Grau de uso atual</i>				X	
<i>Representatividade</i>			X		
<i>fluxo turístico</i>			X		
<i>Acessibilidade</i>		X			
<i>Apoio em outros idiomas</i>				X	
<i>Imagem do local</i>				X	

**Valor Intrínseco**

--	--